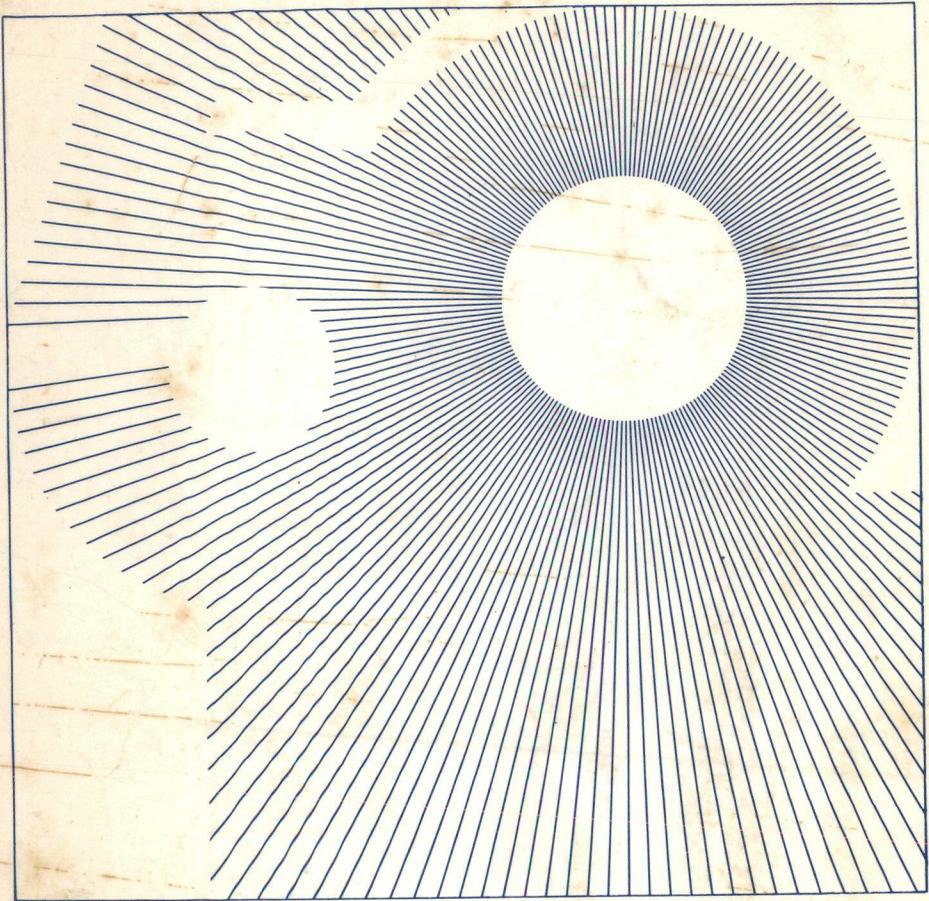


INSTITUTO NACIONAL DE CÁNCER - 50 ANOS



**INSTITUTO
NACIONAL DE
CÁNCER.**

R
.994
23i
89
OTE



**INSTITUTO
NACIONAL DE
CÁNCER.**

616.994
B823 v
1989

INCA - BIBLIOTECA
MEMÓRIA TÉCNICA
Nº REGISTRO... 293/1990
EM 9/4/1990

Reg 408



BIBLIOTECA
PRESERVE ESTE MATERIAL

**INSTITUTO
NACIONAL DE
CÂNCER.**

SUMÁRIO

Apresentação	7
Meio Século de Combate ao Câncer no Brasil	9
Relação de ex-Diretores do Hospital durante seu Período de Existência	26
Fundadores	26
Funcionários Pioneiros	27
Instituto Nacional de Câncer – Programa de Residência Médica	29
Banco de Dados e Pesquisas do INCa	30
Coordenadoria de Pesquisas e Recursos Humanos do INCa	33
1. Curso de Pós-Graduação, Especialização “Lato Sensu”	33
2. Cursos de Capacitação (Nível Superior)	34
3. Cursos de Capacitação (Nível Médio)	35
O Ano do Cinquentenário do Instituto Nacional do Câncer	55

APRESENTAÇÃO

Este trabalho, por seus méritos implícitos, pode ser considerado o fecho adequado das comemorações pela passagem dos cinquenta anos de dedicação objetiva das instituições e autoridades públicas, voltadas para o cada dia mais necessário combate ao câncer.

Complementando publicação análoga, editada à época dos “Trinta Anos”, mantém, em forma ordenada e sintética, os registros históricos de fatos marcantes no desenvolvimento do Instituto Nacional de Câncer, bem como identifica aqueles que, por suas ações e atitudes, contribuíram de forma relevante para que a instituição alcançasse o nível de Centro de Referência Nacional em questões relacionadas à oncologia, mercê de suas atividades diferenciadas, em pesquisa básica e terapêutica, ao lado da eficiente formação dos recursos humanos especializados, necessários ao País.

O texto permite verificar que, após décadas de lento progresso, a consecussão do elevado padrão atual inicia-se com os anos oitenta em decorrência de um melhor aporte de recursos financeiros, fruto do processo de co-gestão entre MS e MPAS.

Por outro lado, os gráficos que expressam os indicadores hospitalares, no último decênio, revelam que o INCa aprimora-se continuamente, significando, também, para todos que têm sensibilidade em administração hospitalar, a existência do “esprit de corps” que o impulsiona e que é resultante da compreensão de seus servidores para com a causa maior de seu trabalho em prol da comunidade e, aos quais, sem distinção, devemos o agradecimento.

Edmur Flávio Pastorelo

**MEIO SÉCULO DE COMBATE
AO CÂNCER NO BRASIL**

**Um breve histórico da origem
e desenvolvimento do
Instituto Nacional do Câncer (INCa)**

Nos primeiros 20 anos deste século, o Brasil inicia o seu processo de industrialização. A natural expansão econômica e o crescimento urbano desordenado tornam a saúde uma questão social. Internacionalmente o País passa a ser visto como o paraíso das doenças epidêmicas. Em 1924, o II Congresso Brasileiro de Higiene identifica o declínio da tuberculose, mas registra o aumento do câncer como *causa mortis*, realidade claramente observada no Rio de Janeiro.

“Num período em que a Medicina tinha fundamento na premissa de que todas as doenças têm cura, o câncer aparecia como uma doença de etiologia desconhecida e que escapava à compreensão médica” (Marie-José Imbault Huart, em **História do Câncer**, e Susan Sontag, em **A Doença como Metáfora**).

Preocupado com o problema, Sales Guerra, do Instituto Oswaldo Cruz, tenta, sem sucesso, criar um Instituto do Câncer, em 1927, no Rio de Janeiro. Em 1929, um grupo de médicos funda em São Paulo o Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho, a primeira instituição privada de combate ao câncer no País.

A chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, marca o fortalecimento do Estado e a consolidação de sua base popular. Um Governo preocupado com a questão social, e que, por isso mesmo, procurou adotar um Plano Nacional de Organização da Saúde, no qual os serviços do setor estariam subordinados ao controle federal.

O médico Mário Kroeff, do Rio de Janeiro, preocupado com o desenvolvimento do câncer, cuja estatística letal aumentava, conseguiu sensibilizar o Presidente Getúlio Vargas, obtendo a verba para terminar, em 1933, um pavilhão especializado em cancerologia.

O pavilhão, entretanto, acabou destinado à Faculdade de Medicina.

Em 1938, após várias iniciativas no sentido de ser criado um Instituto

de Câncer que possibilitasse o tratamento assistencial aos portadores de neoplasias malignas, através Decreto Lei nº 378, de 13/01/37, é o "CENTRO DE CANCEROLOGIA" que inicia suas atividades com quarenta leitos, um bloco cirúrgico, um aparelho de radiodiagnóstico e um aparelho de radioterapia em dependências do Hospital Estácio de Sá, hoje Hospital da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Na ocasião, a chefia desse Centro fica sob a responsabilidade do Prof. Mário Kroeff nomeado pelo Dr. Getúlio Vargas.

O Centro de Cancerologia foi inaugurado em 14 de maio de 1938, com apenas 40 leitos, um bloco cirúrgico, um aparelho de radiodiagnóstico e outro de radioterapia. Em setembro do mesmo ano, o Centro recebe a sua primeira paciente: Ismênia Reis Lopes. Então com 25 anos de idade, carioca, a primeira paciente da história do Instituto Nacional do Câncer tinha um sarcoma no ventre e foi operada pelo Dr. Mário Kroeff.

Em 1939, pelo Decreto Lei nº 1040, o referido Centro é transferido para a Prefeitura do Distrito Federal, desanimando com isso o sonho do seu idealizador, Prof. Mário Kroeff, em lançar o embrião de um órgão oficial da campanha contra o câncer em todo o país.

Após esforços ingentes e com auxílio de autoridades públicas e privadas, o prof. Mário Kroeff consegue sensibilizar o governo e, através do Decreto Lei nº 3.643, de 23/9/41, é criado o Serviço Nacional de Câncer que passa a funcionar em dependências do Centro de Cancerologia. Nesse Decreto é instituído um Centro de Estudos e Pesquisas no qual se propunha a edição de uma revista especializada em cancerologia, abrangendo artigos técnicos sobre a doença, elaborados por médicos da instituição e por professores e profissionais especializados.

Em 1941 é nomeado o Dr. Mário Kroeff para Diretor do Serviço Nacional de Câncer, organizando o referido mestre um inquérito epidemiológico dirigido às Delegacias Federais de Saúde, visando a informes sobre a extensão das doenças nas capitais e nos estados, bem como, o número das instituições voltadas à assistência, ao diagnóstico e tratamento do câncer.

Em 1942, o Serviço Nacional de Câncer e o Centro de Cancerologia são transferidos para uma casa, sito na rua Conde Laje, nº 54, Lapa, permanecendo em local inadequado às suas atividades. Como marco deste período, temos o impulso dado ao incremento de várias instituições privadas em diversos estados da federação, as quais vieram a constituir a Campanha Nacional de Combate ao Câncer, sob a coordenação do Serviço Nacional de Câncer. Em 1944, no dia 4 de julho, através do Decreto Lei nº 15.971, é aprovado o regimento do Serviço Nacional de Câncer que, em seu artigo 2º, oficializa a criação do Instituto de Câncer. Em 1945, graças ao trabalho rea-

lizado pelo Dr. Sergio Lima de Barros Azevedo junto a seu irmão, o Ministro Philadelpho de Azevedo, na ocasião Prefeito do Distrito Federal, o Instituto de Câncer passa a possuir sede própria, uma vez que aquele órgão efetuou a doação de uma estrutura de concreto já com alguns andares em formação, localizada na Praça Cruz Vermelha, 23, que se encontrava abandonada há alguns anos. Este ato é consolidado pelo Decreto 8.545 de 20/1/46. Seu aproveitamento é todo planejado meticulosamente por engenheiros e arquitetos do próprio Ministério da Saúde, médicos da Instituição, além da supervisão do consultor técnico Félix Lamela que pertencia a uma organização internacional. A firma construtora de então é a de J. Patrício e a dotação para seu início é dada através de destaque consignado no PLANO SALTE.

Em 1946 o Serviço Nacional de Câncer é transferido para o Hospital Gaffrée e Guinle, onde passa a encontrar melhores condições de funcionamento. Neste local, são inaugurados 120 leitos, Serviços de Laboratórios – Anatomia Patológica e Análises Clínicas – assim como Pavilhão de Radioterapia e um Bloco Cirúrgico. Ali a geração dos pioneiros da cancerologia passam a atuar a convite do Prof. Mário Kroeff, destacando-se nesta oportunidade os Professores Alberto Lima de Moraes Coutinho, Amadeu da Silva Fialho, Antônio Pinto Vieira, Cláudio de Barros Barreto, Egberto Moreira Penido Burnier, Evaristo Machado Netto Júnior, Francisco Fialho, George da Silva, João Bancroft Vianna, Jorge Sampaio de Marsillac Motta, Luiz Carlos de Oliveira Júnior, Moacyr Alves dos Santos Silva, Osolando Júdice Machado, Sérgio Lima de Barros Azevedo e Turfbio Braz. Também os funcionários de diversas categorias profissionais fizeram parte do grupo pioneiro, a saber: Euclides Passos Lima – fotógrafo, Euclides Pereira de Souza – guarda, Floriano Francisco de Paula, Francisco Rosa Júnior, Jozabeth dos Santos e Oscar Pereira Côrtes, enfermeiros, e Gerda Friedenreich – Técnico de Raios X. Em setembro de 1947 é editado o primeiro número da Revista Brasileira de Cancerologia que passa a ser o porta-voz oficial de todas as atividades científicas do então Instituto do Câncer.

Conforme foi dito anteriormente, os dados epidemiológicos contendo informes sobre a incidência da doença passam a preocupar as autoridades videntes. O câncer apresenta um aumento gradativo em relação à outras doenças, passando a se constituir numa das principais causas de morte.

Por esse motivo, havia uma preocupação enorme em se reestruturar o corpo funcional de Serviço Nacional de Câncer, sem o qual nada poderia ser programado para o desenvolvimento do órgão, ou dar uma melhoria assistencial às suas atividades.

Até que em 1950 a direção do Serviço obtém uma dotação substancial na rubrica Verba 3 – Serviços de Programação Especial, que possibilita, dada sua flexibilidade, contratar pessoal temporário para as áreas médica, paramédica e administrativa, além de atuar junto às Campanhas Educativas de Combate ao Câncer.

Registre-se, em particular, o esforço desenvolvido pelo então Diretor do Serviço Nacional de Câncer, Dr. Mário Kroeff, que, juntamente com Alberto Lima de Moraes Coutinho, Jorge Marsillac e Sérgio Lima de Barros Azevedo, muito lutaram em prol das verbas para o SNC.

Nesse período o impulso dado ao Instituto de Câncer é muito grande e devemos ressaltar a colaboração do Dr. Napoleão Laureano, internado no Instituto de Câncer que, mesmo doente, em fase quase final, dedica-se intensamente, através da imprensa escrita e falada, em angariar fundos para a construção em João Pessoa – Paraíba – de um hospital que pudesse atender aos enfermos carentes e portadores desta insidiosa doença. Nesta Campanha o Dr. Laureano enfatizou o trabalho do Instituto de Câncer através de seus abnegados profissionais que lhe prestam assistência, dando assim maior realce à Instituição que começava a aparecer na área médico assistencial do Rio de Janeiro.

Em 1953, é criado o Ministério da Saúde, conforme Lei 1920 de 27/5/53, sendo transferido para o mesmo a responsabilidade de todos os problemas de saúde do país. De 1949 a 1954, o Professor Alberto Lima de Moraes Coutinho procura difundir o ensino da cancerologia, ministrando, através de cursos, seminários, mesas-redondas, sempre para médicos, dentistas e universitários ligados à área médica.

Em 25/1/1954, o Prof. Mário Kroeff é demitido da direção do Serviço Nacional de Câncer, sendo designado para seu lugar o Professor Antonio Prudente, cancerologista sediado em S. Paulo, cuja primeira medida é separar Serviço Nacional de Câncer do Instituto de Câncer em sua parte física. O Instituto de Câncer continua em dependências da Fundação Gaffrée e Guinle e o Serviço Nacional de Câncer passa a funcionar no 17º andar do Clube de Engenharia, prédio no qual foram instalados os vários Departamentos do novo Ministério da Saúde dirigido pelo Dr. Miguel Couto Filho.

Nesta ocasião assume o cargo de Diretor do Instituto de Câncer o Dr. Luiz Carlos de Oliveira Júnior, pertencente ao *staff* do Instituto de Câncer e chefe da Seção de Abdômem, em substituição a Alberto Lima de Moraes Coutinho, o qual, contando com novo fluxo de recursos humanos e bens materiais, imprime novo impulso aos serviços assistenciais do Hospital.

É de se ressaltar nesta gestão o sucesso do esforço feito no sentido de

complementar os estudos que colocariam os diversos serviços especializados do Instituto de Câncer no novo prédio localizado na Praça Cruz Vermelha, nº 23, cujos trabalhos iniciais já vinham sendo programados desde 1950, através do Dr. Amador Correia Campos, Jorge Marsillac e Alberto Coutinho.

Em 24/9/54, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães assume o cargo de Diretor do Serviço Nacional de Câncer, mantendo o Dr. Luis Carlos de Oliveira Júnior até final de 1956, quando designa para Diretor do Instituto de Câncer o Dr. Antônio Pinto Vieira. Esta administração ficou indelevelmente marcada nos anais da Instituição, pois no dia 23 de agosto de 1957 é efetuada a mudança do Instituto de Câncer para o novo Hospital localizado na Praça da Cruz Vermelha.

Tratava-se de um monobloco de 11 andares com capacidade para 350 leitos e várias dependências, onde seriam alocados os diversos Serviços Especializados. Pela primeira vez comparece ao Instituto de Câncer o primeiro mandatário da Nação, Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que, junto com seus assessores diretos, visita as novas instalações do Instituto do Câncer.

Em 28 de janeiro de 1961, através Decreto 50.251, é aprovado o Regimento do Instituto de Câncer o qual, por força do artigo 1º do referido regimento, passa a possuir a denominação de Instituto Nacional de Câncer.

Este regimento, constituído por 139 artigos, proporciona à Instituição meios para implantação de toda a sua estrutura funcional, dando competência a composição aos seus diversos órgãos.

Em março de 1961, assume o cargo de Diretor do Serviço Nacional de Câncer o Prof. Antônio Prudente, por ato do Presidente Jânio Quadros, permanecendo o Dr. Antônio Pinto Vieira até 1962, data em que é substituído por Moacyr Alves dos Santos Silva.

Em final de 1963, o dr. Moacyr Alves dos Santos Silva é nomeado Diretor do Serviço Nacional de Câncer e o Prof. Francisco Fialho, Diretor do Instituto Nacional de Câncer.

Esta foi sem dúvida uma fase áurea para o Instituto Nacional de Câncer, pois inicia-se a construção do Bloco Anexo composto de 8 pavimentos, onde seriam instaladas cozinha, lavanderia, caldeiras (subsolo), ambulatórios especializados (térreo), Radioterapia (2º andar), Radiodiagnóstico (3º andar), Anatomia Patológica, Centro Cirúrgico, Serviço de Pesquisas e um auditório com capacidade para 300 pessoas.

Esta obra é inaugurada com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, o

Ministro da Saúde, Dr. Raimundo de Brito e as demais autoridades governamentais.

O então Serviço Nacional de Câncer que era o órgão gestor financeiro do Instituto Nacional de Câncer transfere-se do prédio localizado na Av. Rio Branco para uma dependência no 3º andar do Instituto de onde passa a dar ao mesmo mais assistência. Vários melhoramentos ocorrem, tais como: aquisições de equipamentos especializados; reformas físicas em várias dependências do bloco antigo; criação de serviços de carpintaria, gráfica, hidráulica e outros necessários à manutenção do Instituto Nacional de Câncer; laboratórios de fotografias etc... Há também a oficialização do Centro de Estudos e Ensino que passa a denominar-se "CENTRO DE ESTUDOS E ENSINO AMADEU FIALHO" como reconhecimento da obra realizada por este grande mestre e incansável divulgador do ensino da cancerologia em nosso País.

Vários simpósios, congressos e reuniões nacionais e internacionais foram realizados, projetando o Instituto Nacional de Câncer em todas as áreas científicas.

Em 1967, assume o cargo de diretor do Serviço Nacional de Câncer o Dr. Adayr Eiras de Araújo, e o Dr. Jorge Marsillac, o de Diretor do Instituto Nacional de Câncer. Vem a ser também uma administração repleta de realizações, ocorrendo no exercício de 1968 a comemoração dos seus "TRINTA ANOS", quando é alvo de um primoroso programa de trabalhos científicos, bem como, edição ilustrada de uma obra muito bem confeccionada, historiando a criação de seus serviços e departamentos. Neste ano, o Prof. Marsillac é eleito Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, fato este que proporcionou grande realce para a Instituição.

Em maio de 1969, acontece um fato que muito contribuiu para o esvaziamento funcional da Instituição. Por força de ato ministerial, o Instituto Nacional de Câncer é desligado do Ministério da Saúde, passando para a administração da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do RJ, entidade ligada ao Ministério da Educação e Cultura.

É de se ressaltar neste período a voluntariosa campanha do Prof. Jorge Marsillac e seus dedicados companheiros em prol da permanência do Instituto Nacional de Câncer sob a égide do Ministério da Saúde. Foi uma luta sem tréguas através da imprensa, escrita e falada, associações médicas etc, culminando com seu pedido de demissão do cargo que ocupava de Diretor do Instituto Nacional de Câncer, face à concretização da transferência.

Apesar dos clamores da classe que lutava pela permanência da Instituição no Ministério da Saúde, o ato é consumado e o Prof. Francisco Fialho

assume a direção do Instituto Nacional de Câncer.

Através Decreto nº 773, de 20/8/69, é criada a Fundação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – que, em seu artigo 3º, determina a adjudicação do Instituto Nacional de Câncer, em caráter definitivo, como uma de suas unidades. O Prof. Francisco Fialho permanece no cargo até outubro de 1970, data em que é substituído pelo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães por ato designatório do Presidente da FEFIEG.

Após dois anos, com grandes movimentos internos e externos que lutaram pelo seu retorno ao Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Câncer, através da Lei 5.734, de 16/11/71, é reincluído àquele Ministério a partir de 01/1/72.

Já em janeiro de 1972, sob a égide do Ministério da Saúde e ligado diretamente ao Gabinete do Senhor Ministro, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães é reconduzido ao cargo de Diretor do Instituto Nacional de Câncer, ato que é mantido até setembro de 1972, data em que Moacyr Santos Silva assume sua Direção. Nesta ocasião, a Divisão Nacional de Câncer – nova nomenclatura do antigo Serviço Nacional de Câncer – é transferida para Brasília, já sob a Direção do Dr. João Sampaio Góes, e o Instituto nacional de Câncer passa a possuir sua independência orçamentária financeira. Seu trabalho de reconstrução é realmente estafante e não fora a eficaz e dedicada assistência prestada pelo Dr. Luiz Oliveira Neves e demais assessores, o Dr. Moacyr Santos Silva não teria podido efetuar a elaboração dos programas e planejamentos necessários à reformulação e reestruturação técnica e administrativa, bem como, toda a programação científica.

O Plano de Obras é elaborado pela Divisão de Obras do Ministério da Saúde através de seu Diretor, Dr. Waldyr Ramos, assessorado pela Comissão Técnica do INCa, composta por seu Diretor, Dr. Moacyr Santos Silva e seus assistentes: Drs. Luiz Oliveira Neves, Ary Frauzino Pereira, Osolando Júdice Machado, Celso Werneck Ribeiro, Maria Berila Conceição e Esther Nunes Pereira.

O desenvolvimento do plano visava atender as necessidades futuras a médio e longo prazo, sem exigir outras alterações, com exceção das originadas pela própria evolução da tecnologia e dos progressos da medicina.

Há de se notar que, já naquela ocasião, havia a preocupação de se construir um prédio destinado ao CENTRO DE RADIOTERAPIA, onde seriam instaladas as Bombas de Cobalto, Acelerador Linear e demais aparelhos de irradiação que requerem proteção e pessoal especializado na sua operação.

Em março de 1974 assume a Direção do Instituto Nacional de Câncer o

Dr. Adair Eiras de Araújo. Em sua administração são efetuadas novas reformas na parte física, porém, a carência de verbas orçamentárias vem dificultar em muito, os trabalhos programados. Com tudo isto, o 7º andar sofre reforma substancial, bem como, outras unidades médicas e paramédicas. É inaugurado o CENTRO CIRÚRGICO localizado no 9º andar que, com suas 10 salas, possibilita uma melhoria fundamental às cirurgias programadas, assim como, a funcional Central de Esterilização e do Centro de Recuperação Pós-anestésico.

Vários equipamentos são adquiridos. Um *scanner* para exploração cintilográfica do corpo inteiro ON-84 da OHIO-NUCLEAR e seus acessórios; dois aparelhos NUCLEOPAN-1GS-Siemens para diagnósticos funcionais por meio de radioisótopos; duas tele-unidades de Cobalto 60, sendo uma estática Eldorado e outra cinética Theratron 780, ambas destinadas ao tratamento das neoplasias malignas em emissão de radiação ionizante.

Ainda nesta gestão o 7º andar tem sua ala do bloco anexo totalmente remodelada. Seu destino inicial seria o de abrigar a Residência Médica, fato que não chegou a ser consumado pelas administrações posteriores.

O 10º andar, que se encontrava com suas instalações inaproveitáveis, é alvo de um metuculoso estudo e sua reconstrução é toda coordenada pela direção atuante. Fica determinada a instalação naquele local da Residência Médica feminina que ocupava duas salas no 4º andar, Centro de Estudos e Ensino, em dependências precárias para seu funcionamento.

Em 1978, em Brasília, é nomeado para Diretor da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas (antiga Divisão Nacional de Câncer) o Dr. Alberto Coutinho Filho que promove o retorno da mesma para o Rio de Janeiro, ocupando dependências do Instituto Nacional de Câncer, no 3º andar. Nesta ocasião é designado para dirigir o Instituto o Dr. João Carlos Cabral – médico e ex-chefe do Departamento de Radiodiagnóstico do Hospital.

Neste seu período administrativo, além de várias atividades implantadas, o Dr. Cabral obtém a concretização do primeiro convênio com a Previdência Social, cujo objetivo é o da prestação de assistência médica aos beneficiários urbanos do INAMPS, pelo Instituto Nacional de Câncer. Os subsídios resultantes desse convênio, por força da cláusula III – ítem “e”, seriam depositados na conta Campanha Nacional de Combate ao Câncer para aplicação no financiamento e aprimoramento técnico do Instituto Nacional de Câncer.

Em setembro de 1978, Dr. João Carlos Cabral é substituído pelo Dr. Wolfgang Georg Lamprecht que ocupa a direção do INCa até maio de 1979. Em seu período, Dr. Lamprecht dá continuidade aos trabalhos de seu ante-

cessor impondo uma dinâmica enérgica e eficiente.

Em maio de 1979 cabe a outro cancerologista formado desde a fase de estudante nesta Casa, Dr. Hiram Silveira Lucas, ocupar a Direção do INCa até janeiro de 1980. Já neste ano, a Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas havia retornado sua sede a Brasília ficando o Instituto Nacional de Câncer novamente de posse de sua autonomia financeira.

Em janeiro de 1980, com o Ministro Waldir Arcoverde na Direção do Ministério da Saúde, o Dr. Ary Frauzino Pereira é nomeado Diretor do Instituto Nacional de Câncer.

Como fato marcante desta Administração, destaca-se a implantação do processo de co-gestão entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Previdência e Assistência Social.

Entendia-se como co-gestão um processo de co-participação gerencial e administrativa, envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros. Após publicação da Portaria Interministerial nº 10 Bsb de 27/10/80, o Instituto Nacional de Câncer passa a receber recursos financeiros para manutenção das atividades de Administração, Pesquisa, Ensino e Assistência do INCa através da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, os quais possibilitam a expansão das diversas atividades da Instituição.

Gradativamente, essa Direção imprime uma nova sistemática gerencial, melhorando as instalações físicas, repondo o material de consumo gasto na casa e contratando pessoal técnico, tanto na área médica como na paramédica.

Assessorado pelo Dr. Nildo Eimar de Almeida Aguir, ela efetua uma série de inaugurações de novas dependências e cria novos serviços os quais vão projetar a Instituição como um "CENTRO DE EXCELÊNCIA E REFERÊNCIA NACIONAL E REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER NO PAÍS".

Através do FAS – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social – essa Administração inicia e executa obras incluídas como reforma global do Instituto Nacional de Câncer, tais como:

- reforma do "CENTRO DE PESQUISA BÁSICA", em área aproximada de 600 m²;
- reforma e ampliação do "SERVIÇO DE HEMOTERAPIA", em área aproximada de 80 m²
- reforma da "UNIDADE DE PEDIATRIA", com cerca de 300 m²;
- reforma dos Laboratórios de Preparo de Quimioterápicos e alimentação parenteral do bloco anexo;

- instalação da seção de Pesquisa Aplicada em dependências do Serviço de Anatomia Patológica;
- reforma e ampliação de 300 para 800 litros por carga da CENTRAL DE ÁGUA ESTERELIZADA DO CENTRO CIRÚRGICO, inclusive, rede geral de distribuição de 2.500 litros por dia;
- ampliação da Rede Geral de Oxigênio com sistema de alarme;
- ampliação de reforma do 11º andar para adaptação da CENTRAL DE UTILIDADES DO INCa, compreendendo: CENTRAL DE ÁGUA GELADA para "*Fan and Coil*" e "CENTRAL DE ÁGUA QUENTE"; vestiários; Torre de Troca de Calor e Subestação;
- obra de reforma geral do sub-solo do anexo do INCa, com a desativação das duas caldeiras e lavanderia;
- instalação das cozinhas (geral e dietética) e refeitórios em área aproximada de 900 m² com capacidade para 1.500 comensais/dia, do tipo "*Self-service*";
- construção de estrutura e instalação de um INCINERADOR DE LIXO ANTIPOLUENTE, bem como, instalação de um elevador destinado ao transporte de lixo e outros materiais sujos dos andares, localizados no 11º pavimento do prédio central;
- início da obra de reforma e instalação do novo "CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO", e conclusão dos vestiários para assistentes sociais, médicos e enfermeiros com o sistema de "*Sprinklers*" de prevenção contra incêndios.
- serviço de reparo e adaptação de CENTRAIS DE AR CONDICIONADO no Serviço de Patologia Clínica, Biotério do Serviço de Pesquisa Básica, Auditório Central, e ainda, desvio e substituição de todos os ALIMENTADORES DE BAIXA TENSÃO DO CENTRO CIRÚRGICO e CABO DE ALTA TENSÃO classe 15 kv, alimentador de todo Hospital;
- adaptação da UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES; em tratamento com iodo radioativo;
- obra de adaptação em parte do 7º andar, para instalação do CEMO (CENTRO NACIONAL DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA) em área de 610m², inaugurado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, João Batista Figueiredo, em 9/6/83.
- reforma do 10º pavimento com instalação de TRÊS CALDEIRAS, GERADORAS DE VAPOR a gás canalizado, inclusive CENTRAL PROVISÓRIA DE ÁGUA QUENTE com aquecimento elétrico.

No que concerne ao CENTRO DE ESTUDOS DE ENSINO "AMA-

DEU FIALHO”, órgão diretamente ligado ao Gabinete do Diretor do Instituto Nacional de Câncer, seu desenvolvimento é marcante com a realização de cursos, seminários, palestras, congressos (nacionais e internacionais).

A Residência Médica, devidamente credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica e que desde 1960 promove o aperfeiçoamento e treinamento de médicos residentes, oriundos dos diversos estados da União, oferece atualmente 70 vagas para as áreas de Oncologia Cirúrgica, Oncologia Clínica, Radioterapia, Anatomia Patológica, Radiologia, Anestesiologia, cirurgia de cabeça e pescoço e cirurgia plástica.

Sua Biblioteca Especializada, além da expansão de seu vasto acervo bibliográfico, inicia a partir de 1980 o convênio com a BIREME que fornece ao Instituto Nacional de Câncer os periódicos mais recentes sobre assuntos atinentes ao câncer, colocando todo o *staff* médico em dia com os progressos nessa área científica.

Três programas mereceram a atenção especial desta administração: Produção de Serviços, Custos e Registro de Câncer. Tais programas condensam em si mesmos a síntese do que se está produzindo institucionalmente e, ao mesmo tempo, quantificam, respectivamente, a eficácia, a eficiência e a efetividade dos serviços de atenção à saúde prestados pela Instituição.

O Registro de Câncer do Instituto Nacional de Câncer implantado em 1983 teve por objetivo fornecer os elementos necessários para análise estatística sobre a demanda da Instituição quanto às patologias mais frequentes e os resultados obtidos com os tratamentos instituídos.

Também nesta Administração são firmados convênios com agências de Cooperação técnico-científica e cultural, com instituições públicas e privadas, bem como, celebram-se acordos objetivando a integração médico assistencial e de recursos humanos com a Previdência Social e universidades.

Ressalta-se, aqui, o projeto com o GOVERNO DO CANADÁ – que visa, basicamente, ao intercâmbio científico com instituições canadenses para implementação das atividades assistenciais; situa-se na área de tecnologia avançada deste Instituto (Transplante de Médula Óssea e de Radioterapia).

É de se ressaltar, ainda, o sucesso desta Administração em obter a cessão de uso do imóvel nº 128 da Rua do Resende. O Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Saúde, Dr. Waldyr Mendes Arcoverde, entrega ao Dr. Ary Frauzino Pereira o referido imóvel destinado ao funcionamento das administrações do Instituto Nacional de Câncer e da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, permanecendo nas dependências que ocupam no imóvel os órgãos da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Este ato foi consolidado em Termo de Cessão, assinado na época pelo Diretor da Divisão Na-

cional de Doenças Crônicas-Degenerativas – Dr. Edmur Flávio Pastorelo, Dr. Germano Gerhardt Filho, Diretor da Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária, Dr. Ary Frauzino Pereira, Diretor do Instituto Nacional de Câncer e face a Portaria nº 004/81-SNPES, publicada no Boletim de Pessoal do MS nº 28 de 31/01/81.

Em 20 de dezembro de 1984, devido a ampliação das atividades hospitalares e dos programas intensivos de valorização dos recursos humanos, o INCa modifica sua antiga estrutura administrativa operacional, a fim de possibilitar à Direção dar respostas eficazes e eficientes às suas crescentes demandas.

Nesse sentido, foi encaminhado ao Exm^o Senhor Ministro de Estado da Saúde uma nova estrutura operacional àquela aprovada em 1980 quando da implantação do regime da Co-gestão administrativa INCa/INAMPS/CNCC, a qual mereceu a aprovação em 21/12/84 – Processo nº 25410.000779/84 com vigência a partir de 01/01/85.

Com base nesta nova estrutura regimental, assume o cargo de Diretor do INCa, Dr. Geraldo Matos de Sá, ex-estudante, médico da Casa e membro do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

Há, neste período, a comemoração do 47^o aniversário do Instituto Nacional de Câncer para o qual é elaborado um programa científico com larga repercussão nacional.

No tocante a obras, é executada a reforma no andar térreo com instalação dos setores de triagem médica, serviço social, matrícula e repouso de pacientes externos e acamados.

É inaugurada, também, a Unidade de Tratamento Intensivo com a presença do Ministro de Estado da Saúde, Dr. Carlos Corrêa de Menezes Sant'Anna. O referido centro compreende uma área de 450m², com novos quartos individuais e dois isolamentos, todos monitorizados com rede de oxigênio, vácuo e ar comprimido; posto de enfermagem com central de monitores, ar refrigerado central, dispositivo automático contra incêndio e demais disposições físicas como, sala de leitura, copa para receber a alimentação dos pacientes, circulação independente para visitas e outros não pertencentes à equipe técnica, sala de preparo de material, estacionamento de macas, alojamento de plantonistas etc.

Ainda no Centro Cirúrgico é efetuada uma reforma para adaptação da sala de transplante de medula óssea.

Vários serviços são executados, visando todos eles ao término de obras programadas e outras constantes do plano de reforma geral do Hospital.

Em março de 1986, assume o cargo de Diretor do Instituto Nacional de

Câncer o Dr. Walter Roriz de Carvalho que tem como meta de trabalho dar prosseguimento ao plano de reforma geral do Hospital, assim como, estabelecer diretrizes básicas para um melhor aproveitamento de todas as atividades dos diversos serviços e seções que fazem parte integrante da Unidade.

Dentro das atividades assistenciais desenvolvidas, destacam-se aquelas que, pela utilização de novos equipamentos e introdução de novas técnicas diagnósticas ou terapêuticas, tiveram uma grande evolução, tais como quimioterapia, radioterapia, radiologia e medicina nuclear.

Para que essas atividades tivessem um desenvolvimento dentro de um padrão técnico-científico de alto nível, foi necessário alocar-se recursos humanos qualificados, assim como, efetuar-se modificações na área física de alguns serviços, tudo de acordo com o Plano de Obras Global já em andamento.

É dado, de imediato, um incremento muito grande ao CEMO, o qual passou a fazer parte do "INTERNATIONAL BONE MARROW TRANSPLANTATION REGISTRY", sendo, por isso, cogitado para servir como Centro de Referência em caso de acidentes nucleares na América Latina.

Aplicar-se um novo sistema de dispensação de drogas, através de receiturários próprios, o que faz sentir no serviço de farmácia uma sensível melhora em seu movimento operacional, trazendo assim um controle eficaz e grande redução de consumo.

O Serviço de Hemoterapia, que é um órgão de referência para controle de Hepatite B em derivados industrializados do plasma humano desde 1980, conforme Portaria ministerial nº 20/Bsb de 15.01.1980, passa a realizar também triagem sorológica para Anti-HTL-V3 e, eventualmenme, em pacientes suspeitos, pelo método ENZIMA-IMUNO-ENSAIO, (WESTERN-BLT).

O Serviço de Radiologia recebe seu Tomógrafo Computarizado, hoje em funcionamento (além dos aparelhos de ultra som).

Já no Serviço de Radioterapia, houve o recebimento, dentro do projeto Brasil-Canadá, de um equipamento de planejamento computadorizado para tratamento radioterápico e um simulador para planejamento. A utilização desses equipamentos possibilitarão a realização de tratamento extremamente preciso nos seus cálculos e elaboração de isodoses.

É dado um impulso enorme na área de Pesquisa Básica com suas atividades nos setores de Bioquímica, Imunologia, Genética, Patologia Experimental e Biotério.

Há um grande incremento no intercâmbio científico com outras instituições, os quais foram traduzidos em vários projetos específicos.

Na área de Recursos Humanos, esta administração procura estreitar as relações com as universidades como Universidade Federal Fluminense, Uni-

versidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pontifícia Universidade Católica, cuja colaboração é feita através de bolsas de mestrado e doutorado aos pesquisadores, incentivando a produção de teses e sua divulgação.

Há, também, um desenvolvimento de ações institucionais que abrange desde a reciclagem e treinamento para diferentes níveis técnicos, bem como, implantação de um Programa de Residência em Física Médica e Enfermagem em Oncologia, e ampliação do Curso de Especialização em Oncologia, através do convênio com a Universidade Federal Fluminense.

É dada ênfase aos programas de projetos de cooperação mútua desenvolvidos através de convênios internacionais, que propiciam a realização de treinamento em centros altamente especializados, envolvendo diferentes categorias profissionais, como médicos, enfermeiros, pesquisadores e técnicos, através de convênios Brasil-Canadá, Brasil-Japão e Brasil-França.

Esta administração procurou dar total apoio à produção científica do Centro de Estudos, ao serem encaminhados vários trabalhos à Comissão Científica para apresentação em congressos realizados em vários estados brasileiros. Aquisição de livros no valor de US\$ 15.879,00 e assinatura de periódicos nacionais e estrangeiros no valor de US\$ 123.458,00.

Quanto à parte de obras, destacam-se as seguintes:

- reforma do Serviço de Medicina Nuclear que recebeu novo Gammatome T.900, já em pleno funcionamento;
- instalação do Ambulatório de Hematologia na Unidade de Pacientes externos;
- instalação no 5º pavimento, de posto de enfermagem na ala A;
- reforma na Seção de Bacteriologia, adequando sua setorização física, inclusive com ar refrigerado central;
- reforma da Radiofarmácia do Serviço de Medicina Nuclear; com instalação de uma processadora automática de filmes de RX;
- inauguradas com a presença do Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde, Dr. Roberto Santos, as Unidades de Quimioterapia e Intermediária "ARY FRAUZINO PEREIRA", destinadas aos pacientes em tratamento quimioterápico, e todos os elementos de segurança contra incêndio e facilidade ao atendimento dos pacientes (monitores etc...); capelas de fluxo laminar para o preparo de quimioterápico e de nutrição parenteral; alojamento de residentes plantonistas; conjunto de salas para serviços de Psiquiatria, Psicologia, Fonoaudiologia e Estomatoterapia;
- inaugurada em 01/12/87 a Unidade de Hematologia, com 8 quartos e

- capacidade para 24 leitos, sendo três isolamentos reversos;
- concluída a ampliação do Bloco "D" – Radioterapia, que abriga no 1º pavimento o Acelerador Linear Saturno e Teratron 780; no 2º pavimento, Eldorado 78 e um Simulador Terasim; e, no 3º pavimento, o Tomógrafo Computadorizado CE 10.00 em pleno funcionamento e um simulador Verasin; no 4º pavimento, o Computador de Planejamento de Tratamento.
 - várias reformas para ampliação da área administrativa do Serviço de Farmácia, no 6º pavimento; Assessoria de Planejamento, no 3º pavimento; instalações divisórias para Coordenação Geral de Administração, Recursos Humanos, Zeladoria etc, todos no 3º andar;
 - instalação do ambulatório de Pediatria na Unidade de Pacientes Externos e reforma do Ambulatório de Cabeça e Pescoço;
 - reforma do incinerador de lixo para aproveitamento das calorias no aquecimento de água para banho dos pacientes, com instalação de três reservatórios de água com capacidade para 2.500 lts. cada um, já em funcionamento;
 - inaugurada a nova Central Telefônica e Central BIP, com capacidade para 400 ramais;
 - reforma da Sala de Necropsia do Serviço de Anatomia Patológica, com substituição das três mesas de necropsia e da câmara para cadáveres;
 - construção de um bloco para receber o Acelerador Linear, bem como, a instalação de um elevador que integra o Serviço de Radiologia do Bloco "C" com o Bloco "D", destinado ao transporte de pacientes acamados para o Tomógrafo Computadorizado;
 - várias outras programações estão em andamento, tais como, reforma geral da Central de Esterilização, reforma, em parte, do 2º pavimento para instalação dos laboratórios de Sorologia e de fracionamento do Serviço de Hemoterapia; reforma geral da casa de geradores de energia elétrica de emergência; do Serviço de Pediatria e da ampliação da refrigeração central.

Na área de Recursos Humanos novas programações estão em andamento visando dotar a Instituição de funcionários capazes de prosseguir com as metas já em andamento e outras a serem implantadas, com o objetivo de engrandecer, cada vez mais, o conceito do Instituto Nacional de Câncer, tanto na área nacional, como na internacional.

Finalizando, devemos destacar a participação do Instituto Nacional de Câncer através de vários ex-diretores, como membros da Academia Nacional

de Medicina e, também, de profissionais, hoje reitores de universidades e diretores de hospitais de Oncologia, os quais se especializaram nesta Instituição durante seu treinamento, através de residência médica, cursos e programas especiais.

RELAÇÃO DE EX-DIRETORES DO HOSPITAL DURANTE SEU PERÍODO DE EXISTÊNCIA

- 1 – Prof. Mário Kroeff – período de 1938/1941
- 2 – Prof. Alberto Lima de Moraes Coutinho – período de 1941/1954
- 3 – Dr. Luiz Carlos de Oliveira Junior – período de 1954/1956
- 4 – Dr. Antonio Pinto Vieira – período de 1956 a 1962
- 5 – Dr. Moacyr Alves dos Santos Silva – período de 1962/1963 a 1972/1974
- 6 – Prof. Francisco Fialho – período de 1963/1967 e 05/1969 a 10/1970
- 7 – Prof. Jorge Sampaio de Marsillac Motta – período de 1967/1969
- 8 – Prof. Ugo de Castro Pinheiro Guimarães – período de 10/70 a 12/71
01/72 a 10/72
- 9 – Dr. Adair Eiras de Araújo – período de 03/74 a 01/78
- 10 – Dr. João Carlos Cabral – período de 01/78 a 09/78
- 11 – Dr. Wolfgang Georg Lamprecht – período de 09/78 a 05/79
- 12 – Dr. Hiram Silveira Lucas – período de 05/79 a 01/80
- 13 – Dr. Ary Frauzino Pereira – período de 1980/1985
- 14 – Dr. Geraldo Matos de Sá – período de 06/85 a 02/86
- 15 – Dr. Walter Roriz de Carvalho – 03/86 – atual diretor

FUNDADORES

- 1 – Alberto Lima de Moraes Coutinho (+)
- 2 – Amadeu da Silva Fialho (+)
- 3 – Antonio Pinto Vieira
- 4 – Claudio de Barros Barreto
- 5 – Egberto Moreira Penido Burnier (+)
- 6 – Evaristo Machado Netto Junior
- 7 – Francisco Fialho
- 8 – Georges da Silva
- 8 – Jorge Sampaio de Marsillac Motta
- 10 – Luiz Carlos de Oliveira Junior
- 11 – Moacyr Alves dos Santos Silva (+)

- 12 – Mário Kroeff (+)
- 13 – Osolando Judice Machado
- 14 – Sergio Lima de Barros Azevedo (+)
- 15 – Turibio Braz (+)
- 16 – João Bancroft Vianna

FUNCIONÁRIOS PIONEIROS

- 1 – Josabeth Santos
- 2 – Gerda Friedenreich
- 3 – Oscar Pereira Cortes
- 4 – Euclides Pereira de Sousa
- 5 – Euclides Passo Lima
- 6 – Francisco Rosa Junior

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA

A Residência Médica constitui modalidade de ensino de pós-graduação, destinada a médicos, caracterizada por treinamento em serviço, funcionando sob responsabilidade da Instituição, com duração de dois ou três anos e tem os seguintes programas aprovados pela Comissão Nacional de Residência Médica e credenciado pelo MEC e com os respectivos números de vagas que são oferecidas:

- Oncologia Clínica – 06 vagas
- Oncologia Cirúrgica – 08 vagas
- Anestesiologia – 05 vagas
- Radiologia – 02 vagas
- Radioterapia – 05 vagas
- Anatomia Patológica – 03 vagas
- Cirurgia Plástica – 03 vagas
- Cirurgia de Cabeça e Pescoço – 04 vagas

A admissão é feita mediante concurso público cujo edital é publicado nos jornais de grande circulação do país.

Nos programas de Oncologia Clínica, Oncologia Cirúrgica, Anatomia Patológica, o 3º ano, conforme regulamento interno, é opcional ao residente à Instituição, sendo o requerimento do mesmo julgado conforme o seu desempenho durante o 2º ano. Durante o primeiro ano o residente treinará nos Serviços de: Cabeça e Pescoço, Tórax, Mama, Abdômen, Urologia, Ginecologia e Tecido Ósseo e Conjuntivo, dentro do programa de Oncologia Cirúrgica haverá quatro áreas de concentração, a serem optadas pelo médico residente, sendo elas para o 2º e 3º ano: abdômen, ginecologia, urologia e tórax.

Atualmente o Instituto treina setenta e quatro médicos residentes divididos nas seguintes áreas:

1º ano

Oncologia Cirúrgica: 08

Cabeça e Pescoço:	04
Cirurgia Plástica:	03
Oncologia Clínica:	05
Anestesiologia:	05
Radioterapia:	04
Anatomia Patológica:	03
Radiologia:	02

2º ano

Oncologia Cirúrgica:	10
Oncologia Clínica:	04
Cirurgia Plástica:	03
Anatomia Patológica:	01
Anestesiologia:	05
Cabeça e Pescoço:	03
Radiologia:	01

3º ano

Oncologia Cirúrgica:	02
Oncologia Clínica:	02
Anatomia Patológica:	02
Radioterapia:	01
Cabeça e Pescoço:	02
Cirurgia Plástica:	04

No final do programa os médicos pós-graduados normalmente retornam aos seus estudos de origem onde são vinculados a serviços de oncologia já existentes e onde passarão a dar assistência especializada.

BANCO DE DADOS E PESQUISA DO INCa (PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO EM 1988)

Banco de Dados e Pesquisas INCa

Pesquisas em desenvolvimento no ano de 1988:

básicas: 40

clínicas: 60

monografias de final de curso: 40

Financiamentos recebidos:

FINEP
CNPq
CAPES

OUTRAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES EM PESQUISA:

UFRJ (Serviço de Genética; Instituto de Microbiologia; Instituto de Biofísica; Departamento de Bioquímica; Instituto de química).

UERJ (Departamento de Medicina Social)

UFF (Departamento de Patologia e Apoio Clínico)

PESSOAL LOTADO NA COORDENADORIA:

Pesquisadores: 27

Sanitaristas: 5

Estatísticos: 2

TITULAÇÃO DO PESSOAL LOTADO NA COORDENADORIA:

Doutores e pós-doutores: 10

Mestres: 8

Doutorandos: 3

Mestrandos: 9

Especialização "lato sensu": 3

ESTÁGIOS

Estágio de Aperfeiçoamento e Atualização nos seguintes cursos: Centro de Pesquisa Básica, Centro de Transplante de Medula, Serviço de Hemoterapia, Serviço de Física Médica, Divisão de Enfermagem, Serviço de Quimioterapia, Serviço de Clínica Cirúrgica e Serviço de Oncologia Clínica. Total de participantes no período: 37 estagiários.

**COORDENADORIA DE PESQUISAS E
RECURSOS HUMANOS DO INCa
CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO
“LATO SENSU”**

COORDENADORIA DE PESQUISA E RECURSOS HUMANOS

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS/INCa.

PERÍODO: NOVEMBRO/87 A SETEMBRO/88

1. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO “LATO SENSU”

1.1. Realizados:

- 1.1.1. Curso: Residência em Enfermagem Oncológica
Clientela no período: 23 enfermeiros
Pré-requisitos: Graduação em Enfermagem e Habilitação
Duração: 2 anos
Exigência: Monografia Final de Curso
- 1.1.2. Curso: Especialização em Física Médica – Área de Radioterapia (INCa)
Clientela no período: 03 físicos
Pré-requisitos: Graduação ou Licenciatura em Física
Duração: 2 anos
Exigência: Monografia final de curso
- 1.1.3. Curso: Capacitação em Engenharia Bio-Médica
Clientela no período: 02 engenheiros
Pré-requisitos: Graduação em Engenharia
Duração: 6 meses
Exigência: Indicação pela Agência Internacional de Energia Atômica

1.2. Em programação:

1.2.1. Curso: Especialização em Serviço Social em Cancerologia (INCa./PUC)

Clientela: Assistentes Sociais

Pré-requisitos: Graduação em Serviço Social

Duração: 11 meses

1988: início no 2º semestre

Nº de vagas: 15

1.2.2. Curso: Especialização em Nutrição na Área de Oncologia * (INCa/UERJ)

Clientela: Nutricionistas

Pré-requisitos: Graduação em Nutrição

Duração: 01 ano

1988: início no 2º semestre

Nº de vagas: 09

* em processo de vinculação.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO (NÍVEL SUPERIOR)

2. CURSOS DE CAPACITAÇÃO (NÍVEL SUPERIOR)

2.1. Realizados:

2.1.1. Curso: Atualização em Quimioterapia

Clientela no período: 130 enfermeiros

Pré-requisitos: Graduados e Acadêmicos em Enfermagem

Duração: 6 horas

2.1.2. Curso: Produção Asséptica e/ou Baixa em Bactérias

Clientela no período: 09 nutricionistas

Pré-requisitos: Graduação em Nutrição

Duração: 8 horas

2.1.3. Curso: Treinamento em Chefia, Liderança e Relações Humanas no Trabalho

Clientela no período: 40 Coordenadores e Supervisores

Pré-requisitos: Função de Chefia

Duração: 24 horas

2.2. Em programação:

2.2.1. Curso: Otimização da Manutenção

Clientela: Engenheiros

Pré-requisitos: Graduação em Engenharia

Duração: 40 horas

1988: início no 2º semestre

Nº de vagas: 01

2.2.2. Curso: Treinamento em Chefia, Liderança e Relações Humanas no Trabalho

Clientela: Coordenadores e Supervisores

Pré-requisitos: Função de Chefia

Duração: 24 horas

1988: outubro e novembro

Nº de vagas: 40

CURSO DE CAPACITAÇÃO (NÍVEL MÉDIO)

3. CURSOS DE CAPACITAÇÃO (NÍVEL MÉDIO)

3.1. Realizados:

3.1.1. Curso: Estágio Básico de Prevenção e Combate a Incêndio

Clientela no período: 03 funcionários da Zeladoria

Pré-requisitos: 1º grau completo

Duração: 30 horas

3.1.2. Curso: Relações Humanas no Trabalho

Clientela no período: Agente de Portaria, Auxiliar de Serviço de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem, Agente Administrativo, Vigilantes e Ascensorista – total: 16 pessoas

Pré-requisitos:

Duração: 8 horas

3.1.3. Curso: Auxiliar de Enfermagem – Convênio INCa./INAMPS

Clientela no período: 36 atendentes e Auxiliares de Serviço de Enfermagem lotados na Divisão de Enfermagem.

Pré-requisitos: 1º grau completo

Duração: 11 meses

- 3.1.4. Curso: Atualização em Quimioterapia para Auxiliares de Enfermagem
Clientela no período: 60 Auxiliares de Enfermagem
Pré-requisitos: Formação em Auxiliar de Enfermagem
Duração: 6 horas
- 3.1.5. Curso: Programa de Reciclagem para Auxiliares de Enfermagem da Oncologia
Clientela no período: 23 Auxiliares de Enfermagem
Pré-requisitos: Formação em Auxiliar de Enfermagem
Duração: 4 meses
- 3.1.6. Curso: Reciclagem e Atualização em Controle de Infecção Hospitalar – Programa Setorial
Clientela no período: 60 Auxiliares de Enfermagem e Operacionais
Pré-requisitos: Formação em Auxiliar de Enfermagem
Duração: (Programa Setorial) – 1 mês
- 3.1.7. Curso: Português para Secretárias
Clientela no período: 08 Agentes de Administração
Pré-requisitos: 2º grau completo
Duração: 30 horas
- 3.1.8. Curso: Dinâmica Secretarial
Clientela no período: 19 Técnicos em Secretariado e Agentes Administrativos
Pré-requisitos: 2º grau completo
Duração: 30 horas.
- 3.1.9. Curso: Preparatório para Ascensão Funcional do Ministério da Saúde.
Clientela no período: Agentes de Portaria, Auxiliares de Serviços Complementares, Artífices, Agente de Saúde Pública, Auxiliares de Enfermagem – total: 31 pessoas.
Pré-requisitos:
Duração:

- 3.1.10. Curso: Redação Oficial I
Clientela no período: 03 Agentes de Administração
Pré-requisitos: 4ª série do 1º grau
Duração: 30 horas
- 3.1.11. Curso: Redação Oficial II
Clientela no período: 03 Agentes de Administração
Pré-requisitos: 1º grau completo
Duração: 30 horas
- 3.1.12. Curso: Noções de Arquivo e Protocolo
Clientela no período: 04 Agentes de Administração
Pré-requisitos: 1º grau completo
Duração: 20 horas
- 3.1.13. Curso: Teoria e Prática de Arquivo Administrativo
Clientela no período: 22 Agentes de Administração e Téc-
nicos em Secretariado
Pré-requisitos: 2º grau completo
Duração: 40 horas
- 3.1.14. Curso: Atualização em Português I
Clientela no período: 04 Agentes de Administração
Pré-requisitos: 4ª série do 1º grau
Duração: 30 horas
- 3.1.15. Curso: Atualização em Português II
Clientela no período: 03 Agentes de Administração
Pré-requisitos: 1º grau completo
Duração: 30 horas

3.2. Em programação:

- 3.2.1. Curso: Aperfeiçoamento de Eletricistas
Clientela: Artífices de Manutenção B
Pré-requisitos: 4ª série do 1º grau e ser eletricista instalador
Duração: a ser definida de acordo com o programa específico

1988: início previsto para o 2º semestre
Nº de vagas: 10

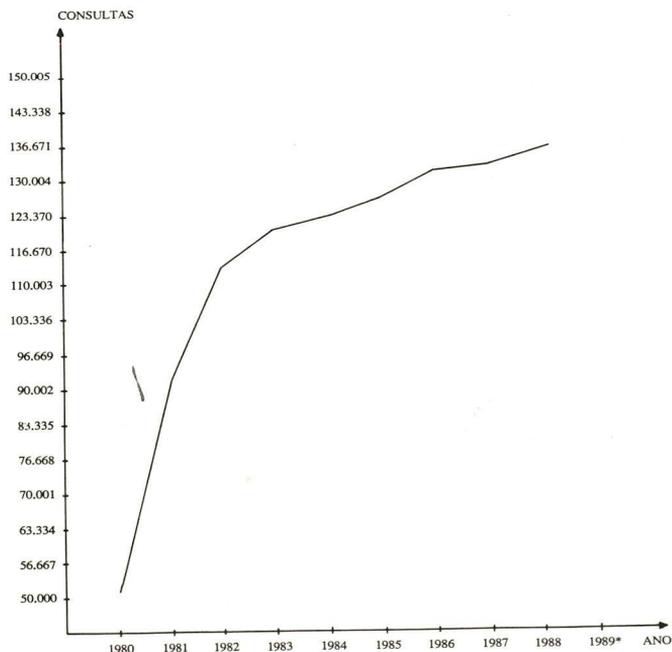
- 3.2.2. Curso: Aperfeiçoamento em Refrigeração
Clientela: Artífices de Manutenção B
Pré-requisitos: 5ª série completa e ser mecânico de refrigeração
Duração: a ser definida de acordo com o programa específico
1988: início previsto para o 2º semestre
Nº de vagas: 05
- 3.2.3. Curso: Registro Médico e Estatística de Saúde (programa modular)
Clientela: Agentes de Administração
Pré-requisitos: 2º grau completo
Duração: a ser definida de acordo com o módulo
1988: a ser confirmado
Nº de vagas: 06
- 3.2.4. Curso: Redação Oficial I
Clientela: Agentes de Administração, Datilógrafos, Técnicos em Secretariado.
Pré-requisitos: 4ª série do 1º grau
Duração: 30 horas
Nº de vagas: 05
- 3.2.5. Curso: Redação Oficial II
Clientela: Agentes de Administração
Pré-requisitos: 1º grau completo
Duração: 30 horas
Nº de vagas: 03

GRÁFICOS

- 01 – Consultas externas
- 02 – Internações hospitalares
- 03 – Atos cirúrgicos

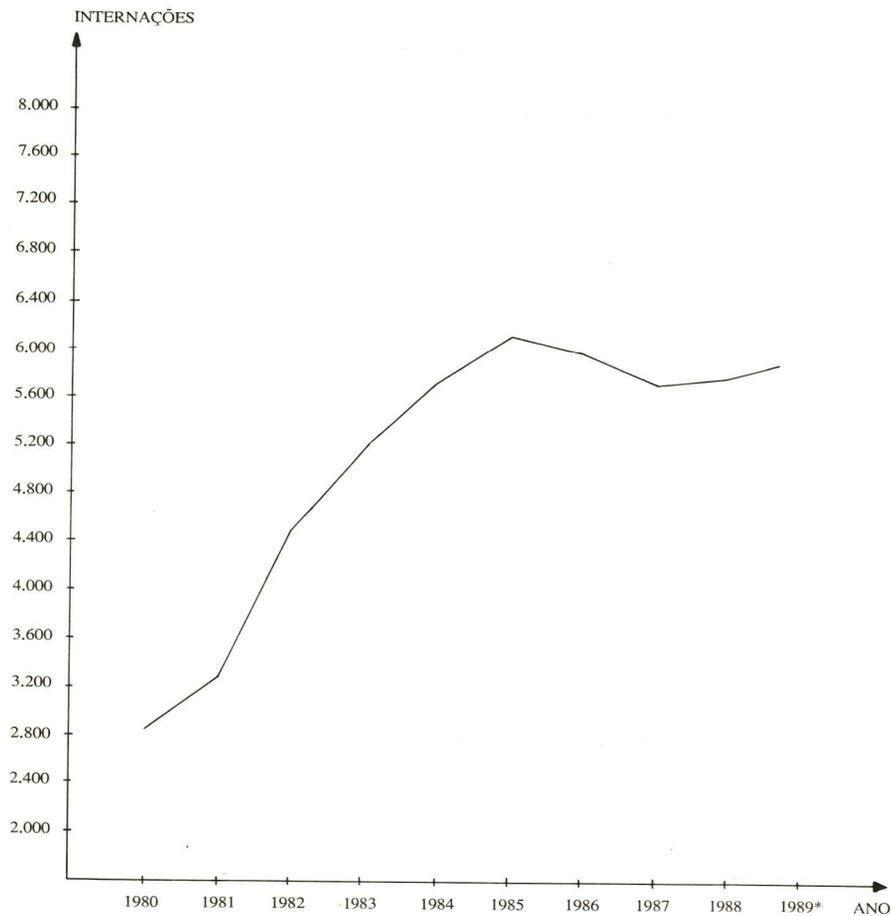
- 04 – Exames de Patologia Clínica
- 05 – Aplicações de Radioterapia
- 06 – Exames de Anatomia Patológica
- 07 – Exames de Radiologia
- 08 – Exames de Medicina Nuclear
- 09 – Hemoterapia (transfusões)
- 10 – Aplicações de Quimioterapia
- 11 – Taxa de Ocupação
- 12 – Taxa de Pacientes com Infecção Hospitalar
- 13 – Taxa de Óbito Hospitalar
- 14 – Tempo Médio de Permanência
- 15 – Exames de Utra-sonografia e Tomografias

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
CONSULTAS EXTERNAS



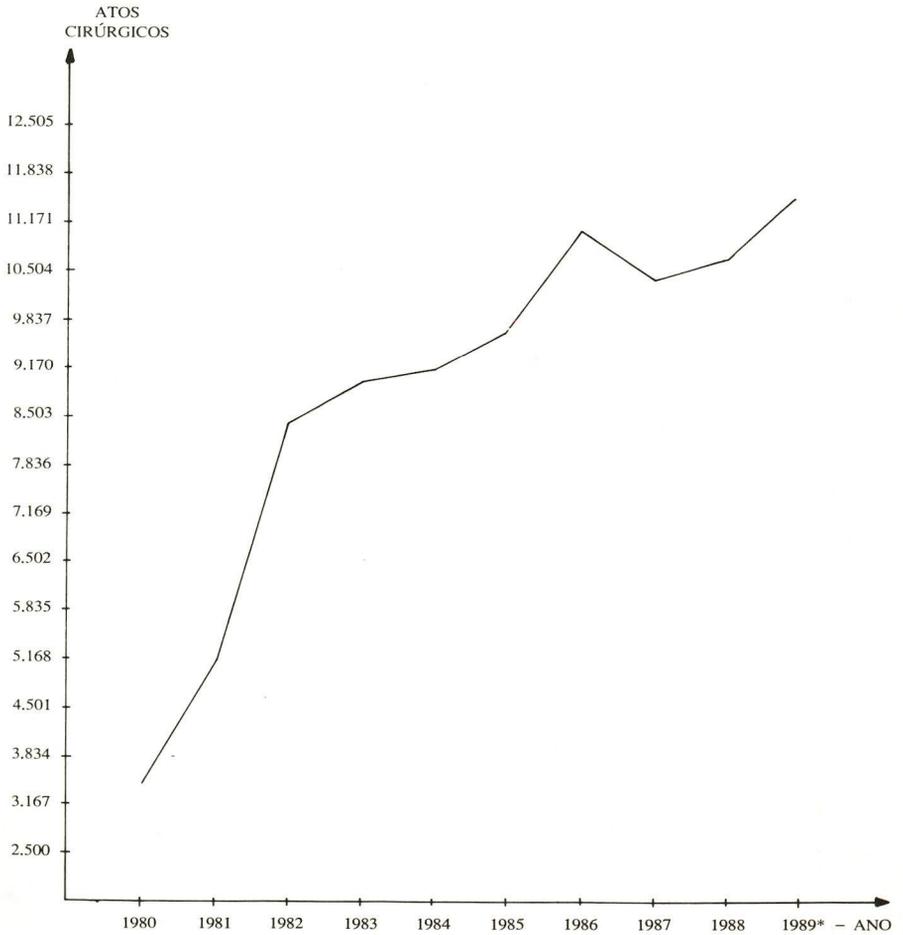
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER
INTERNAÇÕES HOSPITALRES



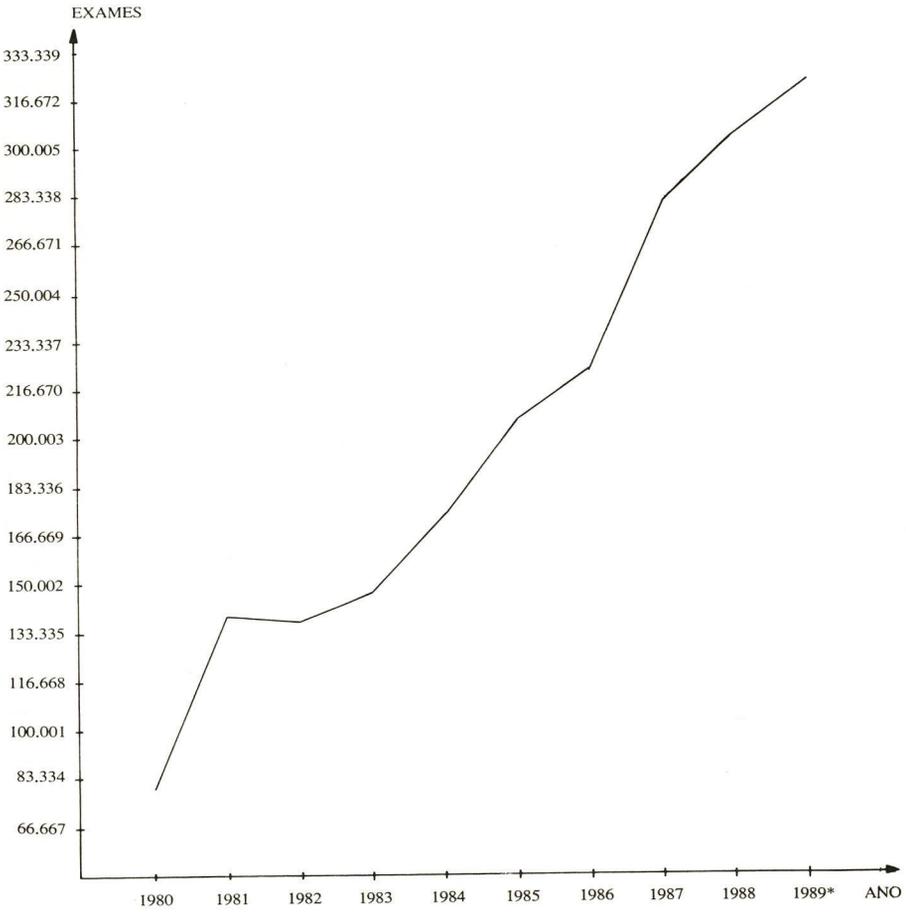
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER
ATOS CIRÚRGICOS



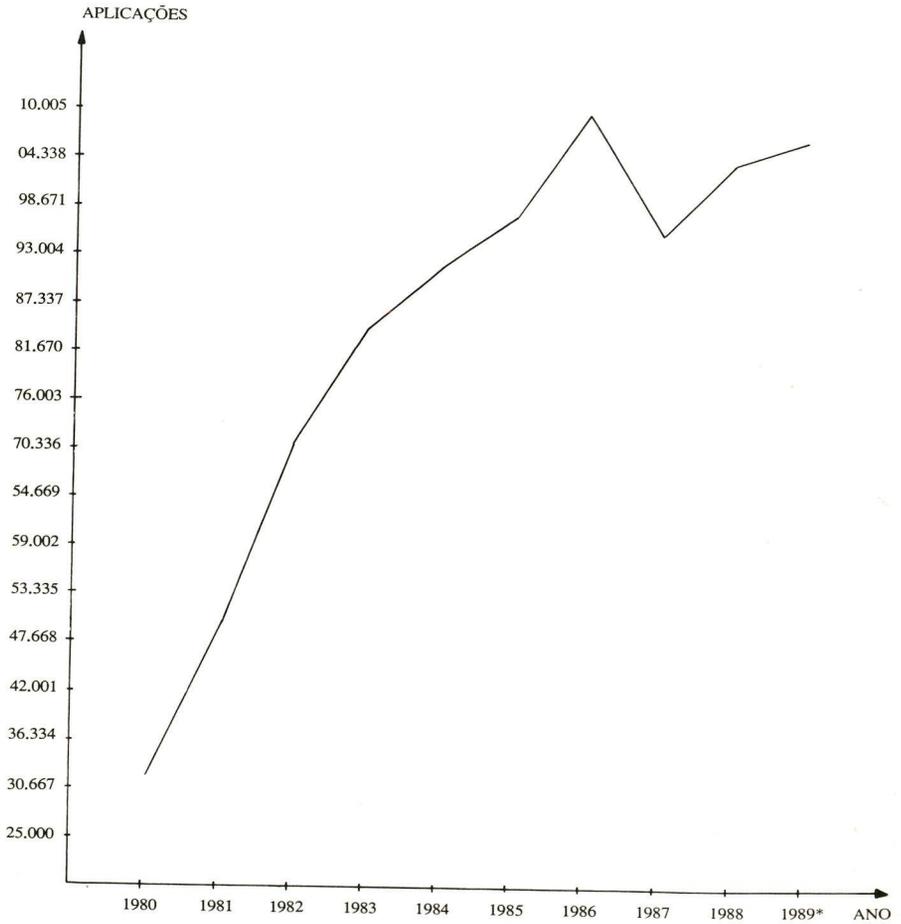
* DADOS ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA



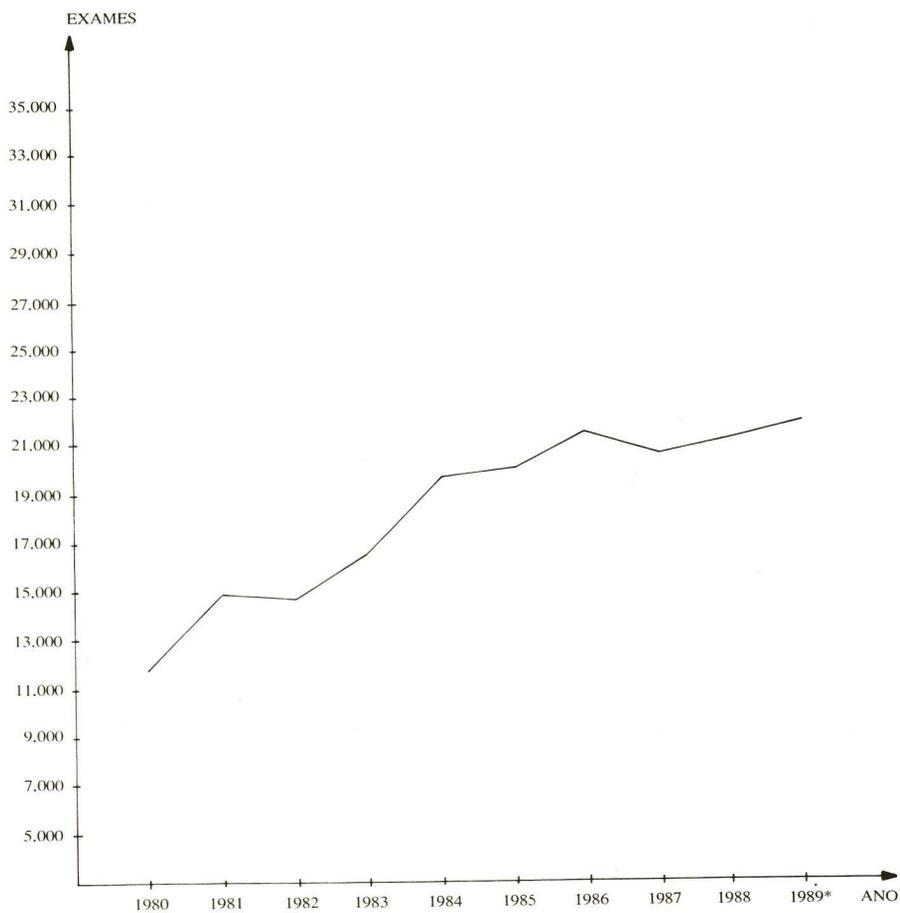
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
APLICAÇÕES DE RADIOTERAPIA

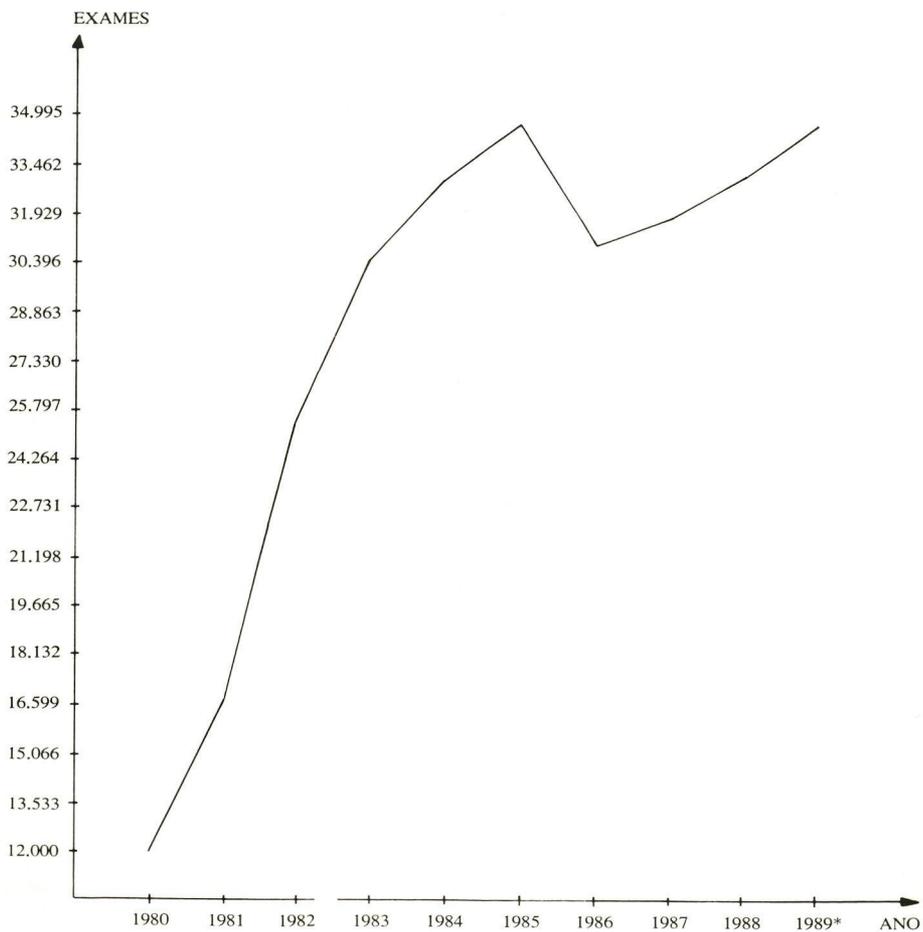


* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
EXAMES DE ANATOMIA PATOLÓGICA

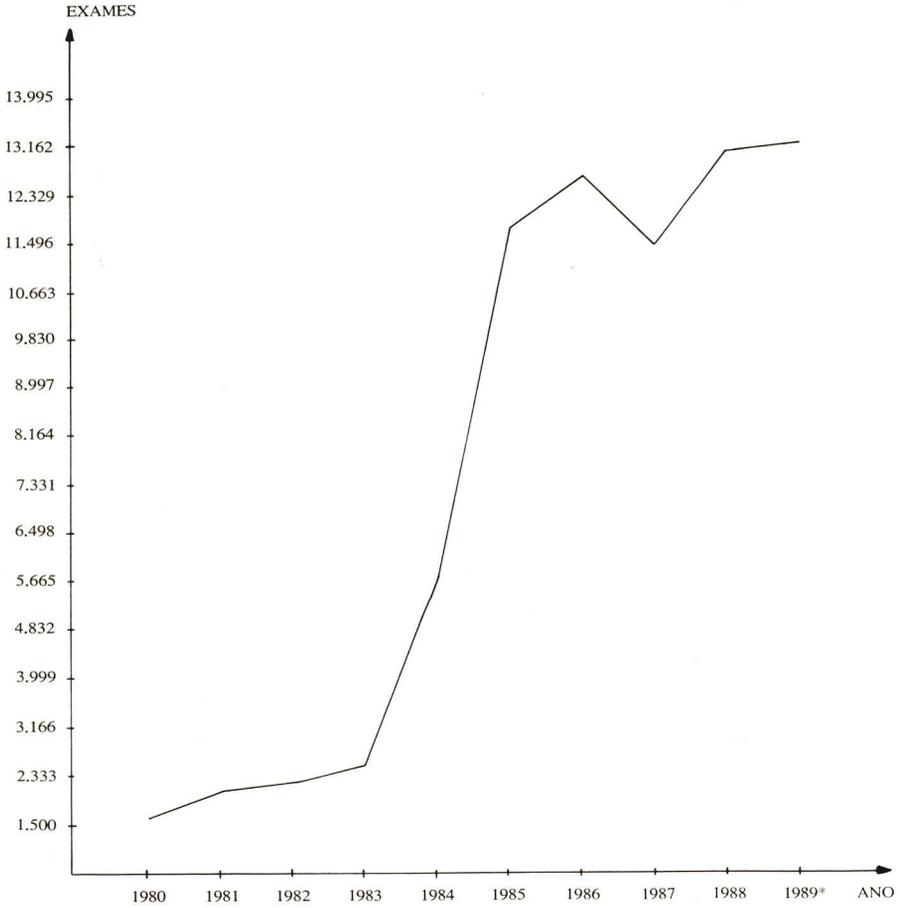


INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
EXAMES DE RADIOLOGIA



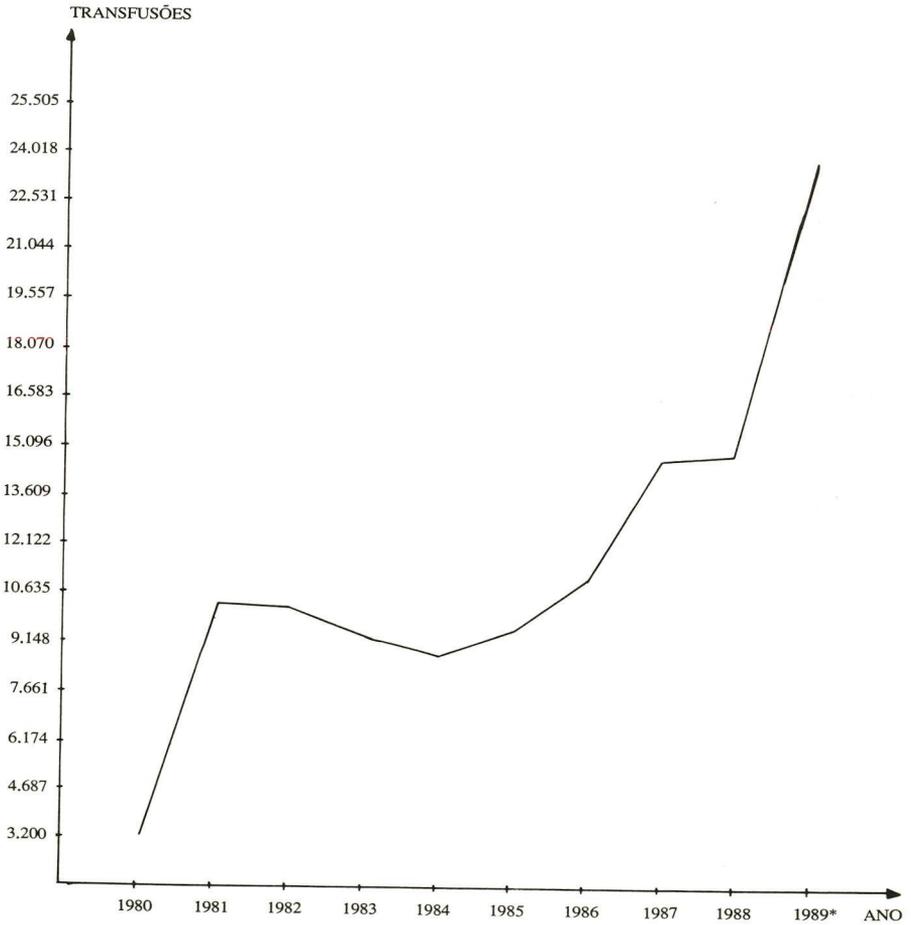
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
EXAMES DE MEDICINA NUCLEAR



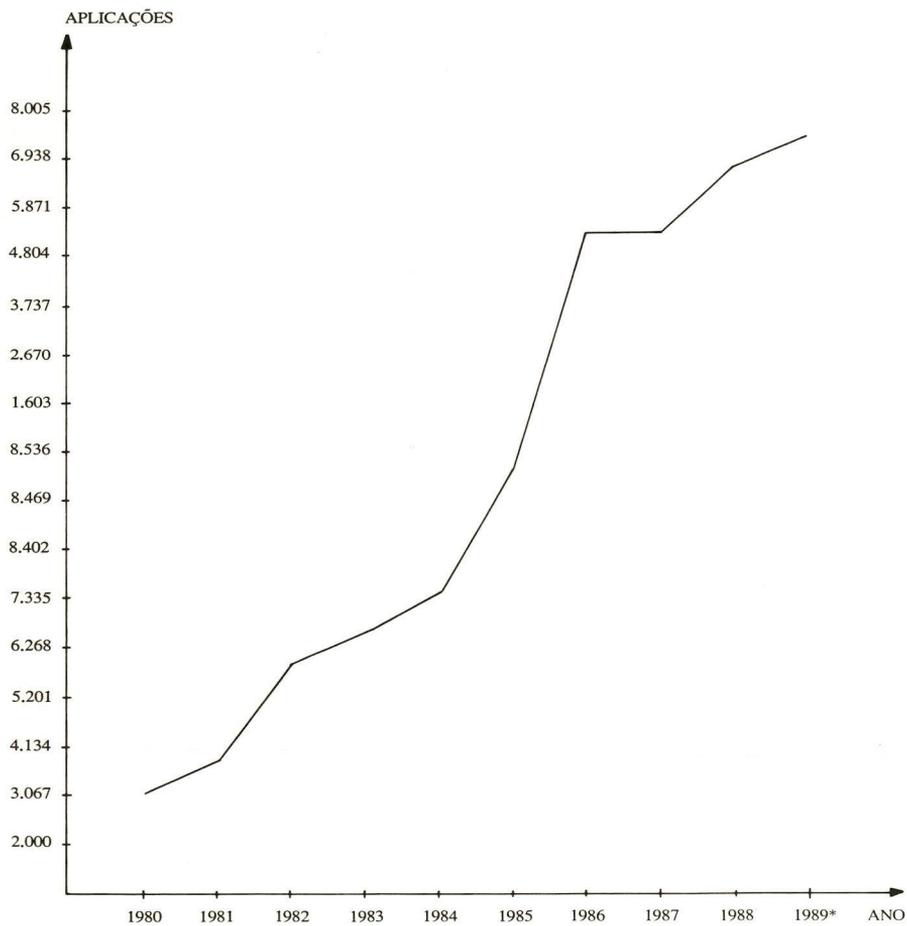
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
HEMOTERAPIA (TRANSFUSÕES)

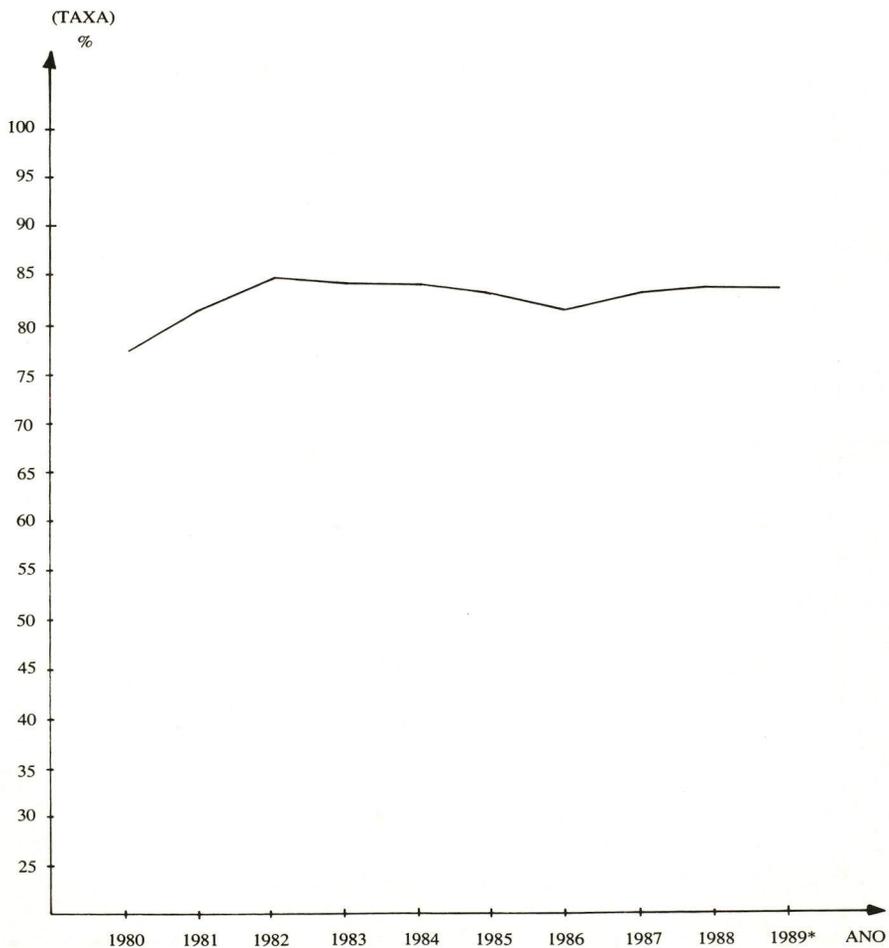


* DADO ESTIMADO

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
APLICAÇÕES DE QUIMIOTERAPIA**

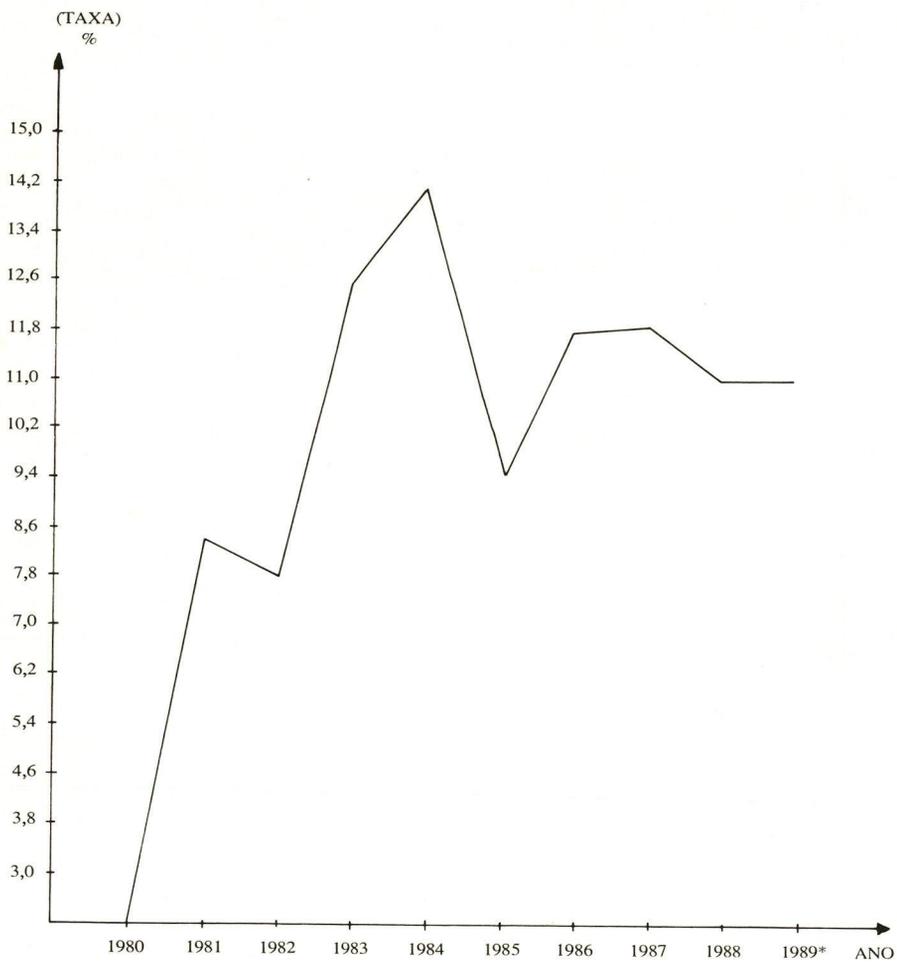


INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
TAXA DE OCUPAÇÃO



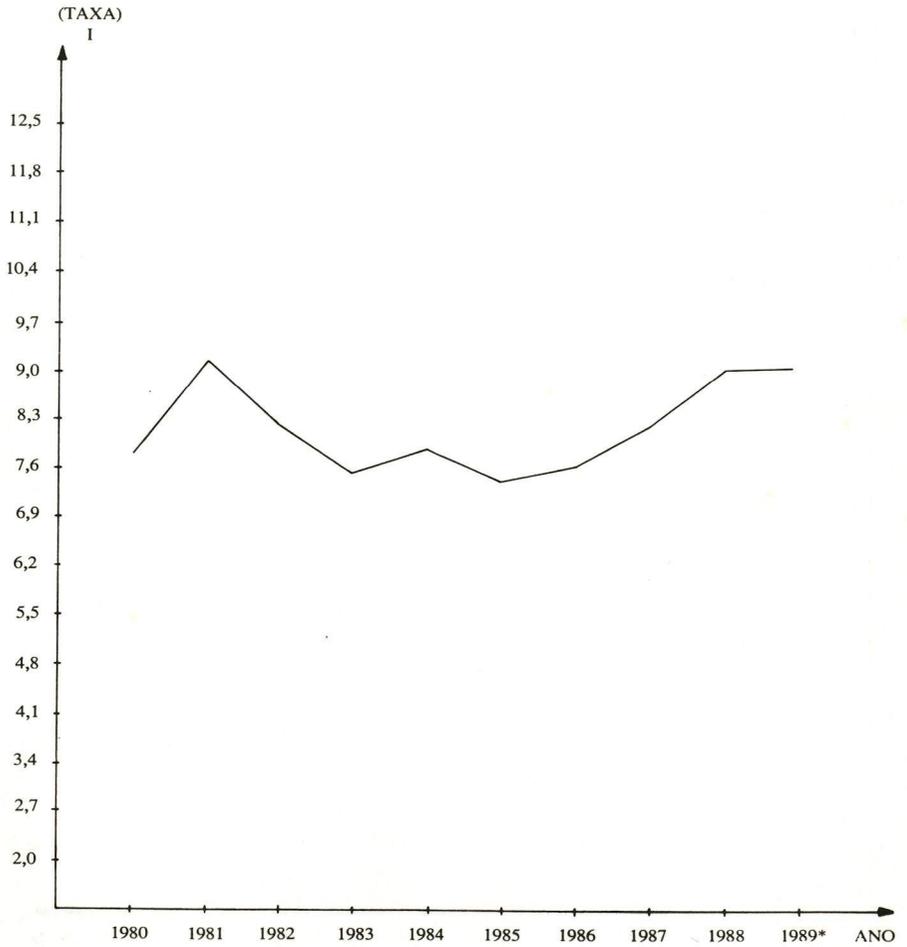
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
TAXA DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR



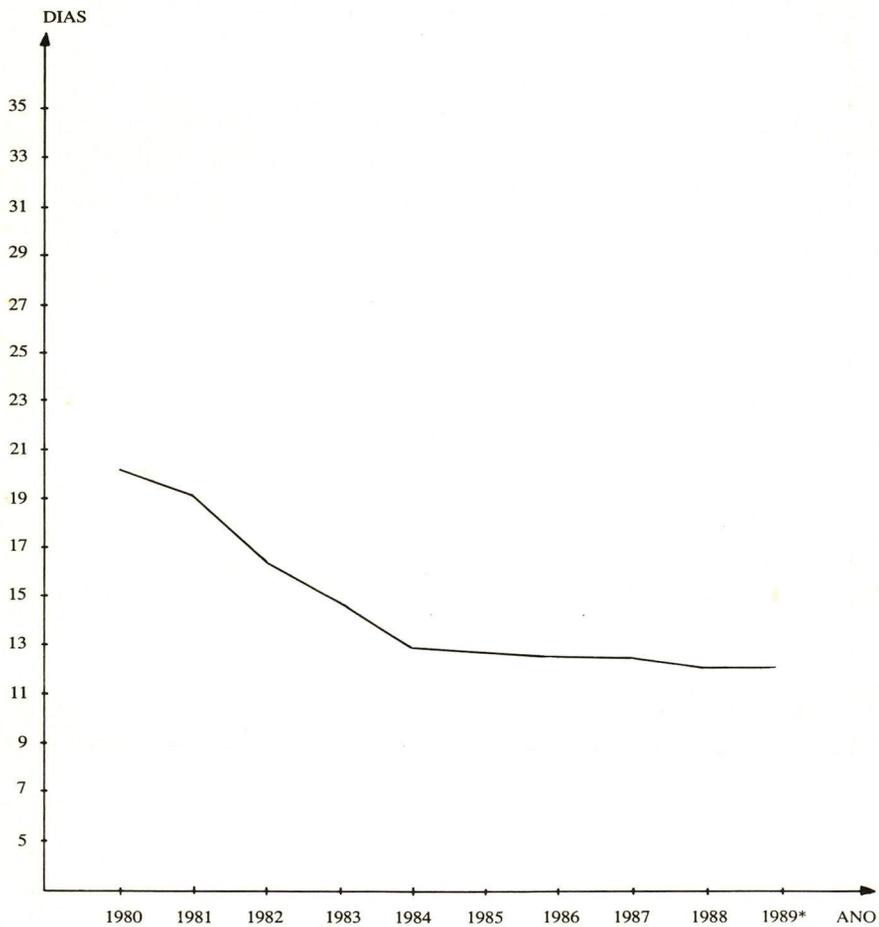
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
TAXA DE ÓBITO HOSPITALAR



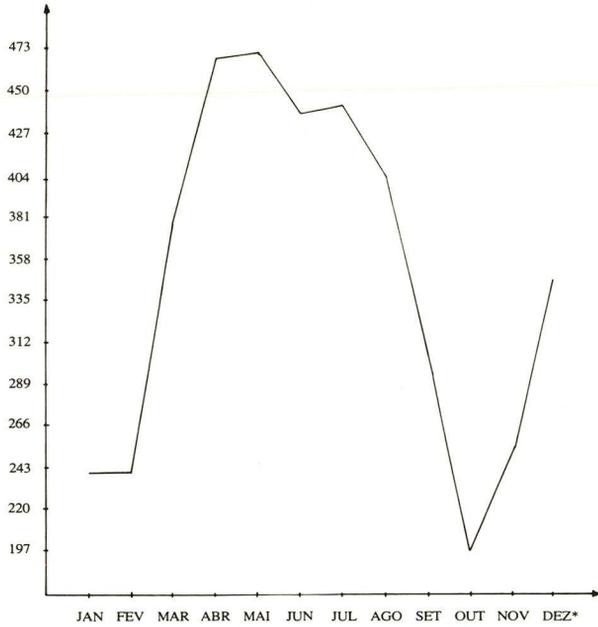
* DADO ESTIMADO

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA**



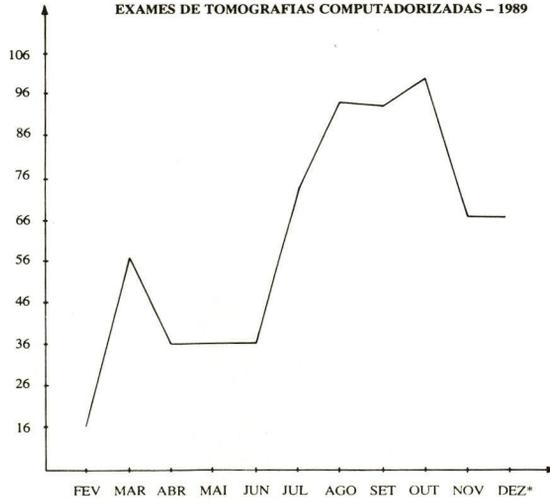
* DADO ESTIMADO

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
EXAMES DE ULTRA SONOGRAFIA - 1989



* estimado

EXAMES DE TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS - 1989



* estimado

O ANO DO CINQUENTENÁRIO DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER

No decorrer de 1987 a Comunidade Científica deste Instituto começou a organizar-se para os eventos que marcariam o Cinquentenário de Fundação do Instituto Nacional do Câncer.

Sucessivas reuniões com Coordenadores de Áreas e Chefes de Serviços conseguiram organizar um programa composto de numerosos cursos à serem realizados dentro do Instituto e um evento maior que se realizaria em novembro, fora das instalações do Instituto Nacional de Câncer e de grande abrangência.

Os seguintes cursos foram realizados durante o ano de 1988 como parte das comemorações do Cinquentenário:

- Microcirurgia Reparadora

Local: Centro de Estudos (INCa)

Coordenador: Dr. Mário Sérgio Lomba Galvão

Data: 11 de junho de 1988

Horário: 8:00 às 18:00 hs

Nº de inscritos: 148

Palestrantes:

Georges da Silva – INCa – RJ

José Roberto Wance de Souza – INCa – RJ

José Emílio V. Murilo – HSE – RJ

Marco Antônio S. de Mendonça – INCa – RJ

Augusto Torres – INCa – RJ

Mauro Cesar G. Ribeiro – INCa – RJ

Lucinda Santos – Hospital da Lagoa – RJ

Antonio Carlos Côte Real Braga – INCa – RJ

Jorge de Marsillac – Faculdade Souza Marques

Geraldo Mattos de Sá – INCa – RJ

Roberto Chem – Porto Alegre
Júlio Moraes Besteiro – USP
Jayme de Marsillac – INCa – RJ
Carlos Guitman – INCa – RJ
Carlos Giesta – Hospital Univ. Gaffreé Guinle
Antônio Sérgio Guimarães – Hospital Univ. Antonio Pedro

● **Cancer Ginecológico**

Local: Centro de Estudos (INCa)
Coordenação: Maria Luiz Pessoa Cavalcanti
Data: 23 e 24 de junho
Horário de 8:00 às 16:00 hs
Nº de inscritos: 60
Palestrantes:
Regina Coeli F. Clemente Alonso
Roberto Afonso Arcuri
José Marinaldo Lima
Waldir Cunha Gonçalves
Heitor Caramuru Paiva
Carlos Henrique Debenedito Silva
Celso Ribeiro Werneck
Roberto de Almeida Gil
Antonio Tadeu Rodrigues

● **Reabilitação Vocal de Laringectomizados Totais (Afonía Alarínea)**

Local: Centro de Estudos (INCa)
Coordenadora: Célia Schwarz Seif
Data: 13 a 15 de outubro de 1988
Nº de inscritos: 14
Palestrantes:

● **Atualização em Oncologia Torácica**

Local: Centro de Estudos (INCa)
Coordenação Dr. Paulo de Biasi Cordeiro
Data: 8 de julho de 20:00 às 22:00
9 de julho às 12:00
Nº de inscritos: 36
Palestrantes:
Walter Roriz de Carvalho

Coordenação Eliana Telles Boasquevisque

Data: 21 de novembro de 1988

Horário: 8:00 às 20:00 hs

Nº de inscritos: 361

Palestrantes:

Manuel Viamonte (M.D. Anderson – Miami)

Humberto Carrasco

Sergio Petrilli (A.C. Camargo – S.P.)

- Cirurgia Plástica – Reconstrução da Mama

Local: Hotel Rio Palace

Coordenação: Dr. José Kogut

Data: 10 a 12 de agosto

Nº de inscritos: 128

Palestrantes:

Jorge M. Psillabis (USA)

José Kogut – INCa

Ruy Vieira – INCa

Maurício Chveid – INCa

Brasil Caiado – INCa

Marcio Dibe – INCa

Rita de Cassia – INCa

Sergio Correião – Sta. Casa RJ

João C. Sampaio Goes – USP

Pedro Aurélio – INCa

Sérgio Melo – INCa

- Mastologia

Local: Centro de Estudos – INCa

Coordenação: João Luiz Campos Soares

Data: 26 de novembro de 1988

- Física Nuclear

Local: Auditório da Radioterapia

Coordenação: Pedro Paulo Pereira Junior

- Radioterapia

Local: Auditório de Radioterapia

Coordenação: Maria Izabel Sathler Pinel

- Curso de Técnica Operatória nos Tumores do Aparelho Digestivo

Local: Centro de Estudos (INCa)

Coordenador: Carlos Eduardo Pinto

Data: 01/08/88 a 24/10/88

Horário: 20:00 às 22:00 (segundas-feiras)

Nº de inscritos: 30

Palestrantes:

Carlos Eduardo Pinto

Jurandir de Almeida Dias

Eduardo Linhares

Odilon de Souza

José Paulo Jesus

Nelson Jabour

Aleamar Salomão

Eliezer Lenderman

Cláudio Higa

José Humberto

- Neurocirurgia

Local: Centro de Estudos (INCa)

Coordenação: Feliciano Pinto

- Pesquisa Básica

Local: Centro de Estudos (INCa)

Coordenação: Viviam Rumjaneck

Como se aproximava o início das obras de recuperação física do hospital, e o auditório do Instituto com 250 lugares seria' insuficiente para a população interessada, a Comissão Organizadora optou pela realização do Simpósio no Hotel Copacabana Palace.

No período de 27 a 30 de novembro foi realizada a "Semana INCa – 50 anos"

A abertura foi presidida pelo então Ministro de Estado da Saúde Dr. Luiz Carlos Borges da Silveira que proferiu Conferência sobre "Política do Câncer no Brasil" – Profilaxia e Detecção". Houve divulgação importante do evento e a cerimônia do Simpósio foi transmitida a todo país pelos meios de comunicação, rádio, TV e imprensa.

O simpósio Perspectivas em Oncologia contou com a presença de 22 conferencistas 835 participantes inscritos entre médicos, pesquisadores, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais.

O Programa Científico durante os três dias foi assim desenvolvido: três grandes conferências com o título de Grandes Progressos no Câncer:

- Anticorpos Monoclonais - Dr. Evaldo Camargo (U.S.A.)
- Novas Drogas no Tratamento do Câncer - Dr. H. M. Pinedo (Holanda)

da)

- Fatores de Crescimento e sua Aplicação em Oncologia - Dr. F. Appelbaum.

Debates sobre Pesquisa no Brasil:

- Oncoviroses
- Marcadores Biológicos: sua importância e o que representam
- Biologia das Metástases
- Citogenética e Câncer
- Biologia Molecular no Brasil
- Produção Científica no Brasil
- Diferenciação do Sistema Nervoso Central

Mesas redondas e Conferências sobre:

- Transplante de Medula Óssea (T.M.O.)

Foram realizados dez eventos que discutiram desde os princípios básicos de Criopreservação, Desenvolvimento da Doença Enxerto Versus Hospedeiro até o futuro do transplante como arma terapêutica no tratamento das doenças malignas.

- Tumores Ginecológicos:

- Câncer de Cérvix Uterino
- Câncer de Ovário

- Câncer de Mama:

- Câncer Inicial de Mama
- Câncer Avançado de Mama

- Outros Tumores Sólidos:

- Sarcomas
- Tratamento do Câncer da Laringe
- Tumor do Orofaringe
- Tumores Germinativos
- Câncer Oral
- Tumores da Cabeça e Pescoço

- Osteossarcoma
- Câncer de Pulmão
- Câncer de Pequenas Células de Pulmão
- Carcinomas Metástáticos de Origem Desconhecida
- Melanoma Maligno
- Evolução do Tratamento Cirúrgico no Câncer de Pulmão

– Tumores Pediátricos:

- Seqüelas do tratamento do câncer na infância
- Linfomas na Infância
- Neuroblastoma
- Tumores Germinativos na Infância

– Malignidades Hematológicas:

- Doença de Hodgkin
- Tratamentos Experimentais dos Linfomas com Anticorpos Monoclonais
- Leucemia Mielóide Aguda na Infância
- Leucemia Linfoblástica Aguda
- Linfomas Não Hodgkin

– Radioterapia:

- Radiobiologia – Conceitos Básicos aplicados a Tumores de Cabeça e Pescoço
- Radioterapia Estereotáxica
- Braquiterapia
- Braquiterapia – Fundamentos e Aplicações
- Radiobiologia – Fracionamento não convencional

– Patologia:

- Patologia dos Sarcomas.

– Enfermagem

- Residência de Enfermagem no Instituto Nacional de Câncer.
- Ajustamento do Paciente Oncológico
- Insuficiência Renal em Paciente Oncológico
- Assistência de Enfermagem na Clínica de Cabeça e Pescoço – Evolução e Adaptação.

– Imagem em Câncer

- Reconstrução em Oncologia

- Novos acessos a administração de drogas
- Registro Hospitalar no INCa
- Resultados e Perspectivas em Oncologia
- Tratamento da Dor no Paciente Oncológico
- Infecção e o Paciente Imunodeprimido
- Saúde Mental em Oncologia
- Fenomenologia e o Serviço Social
- O Serviço de Nutrição e o Transplante de Medula Óssea

Durante os três dias do Simpósio houve maciça presença dos participantes com troca de idéias e experiência entre palestrantes e platéia o que estreitou mais os laços de cooperação científica entre vários centros brasileiros entre si e diversos centros estrangeiros.

A realização deste Evento contou com o apoio financeiro do Ministério da Saúde - M.S., da Divisão Nacional de Doenças Crônicas Degenerativas - D.N.D.C.D., da Campanha Nacional de Combate ao Câncer - C.N.C.C., Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - C.N.Pq., e de diversas empresas da iniciativa privada além da Indústria Farmacêutica.

A Comissão Organizadora foi composta:

Dr. Walter Roriz - Presidente

Dr. Hilton Koch e José Kogut - Secretários Executivos

Dr. Miguel Froimitchuk e Carlos M. M. de Araújo - Secretários Científicos.

Dr. Luis Henrique J. Pinto e Maria Izabel Sathler Pinel - Dept^o de Radioterapia.

Dr. Daniel Tabak - Dept^o de Oncologia Clínica

Dr. José Kogut - Dept^o de Oncologia Cirúrgica

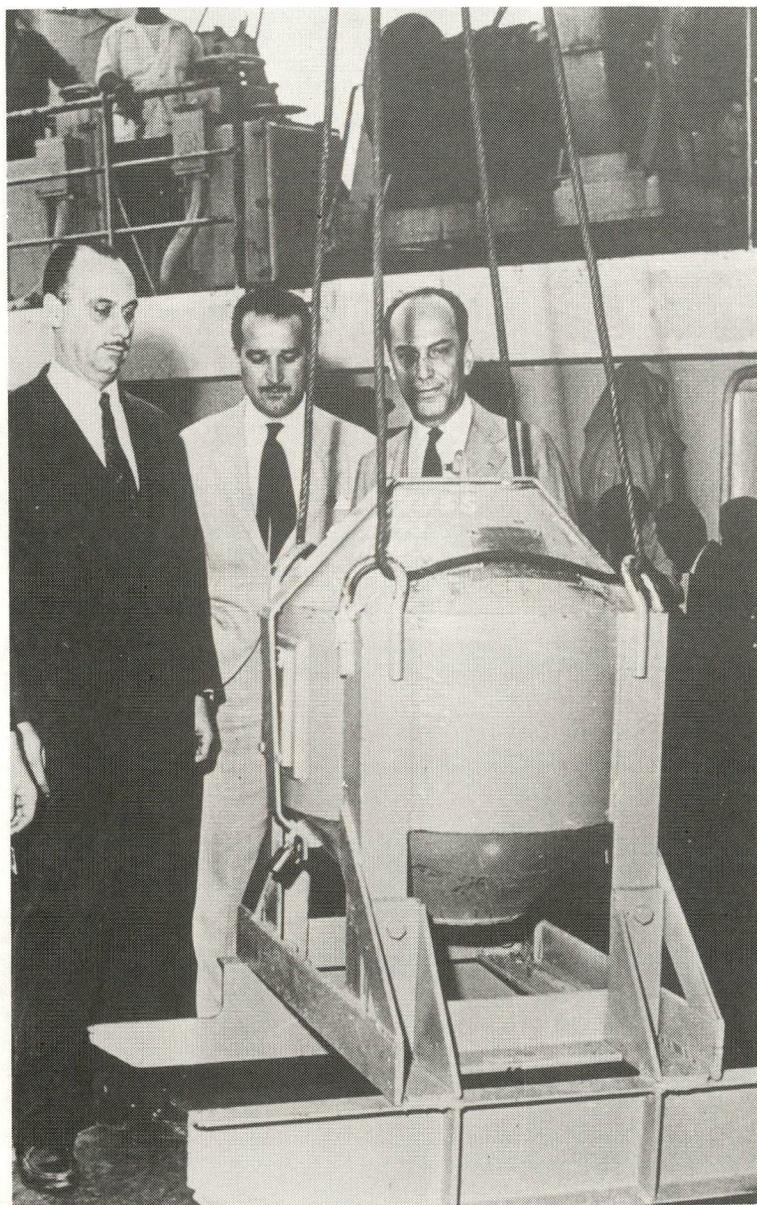
Dr. Milton Rabinowits - Dept^o de Métodos Complementares.

Pesquisadores Vivian Rumjaneck - Dept^o de Pesquisa Básica

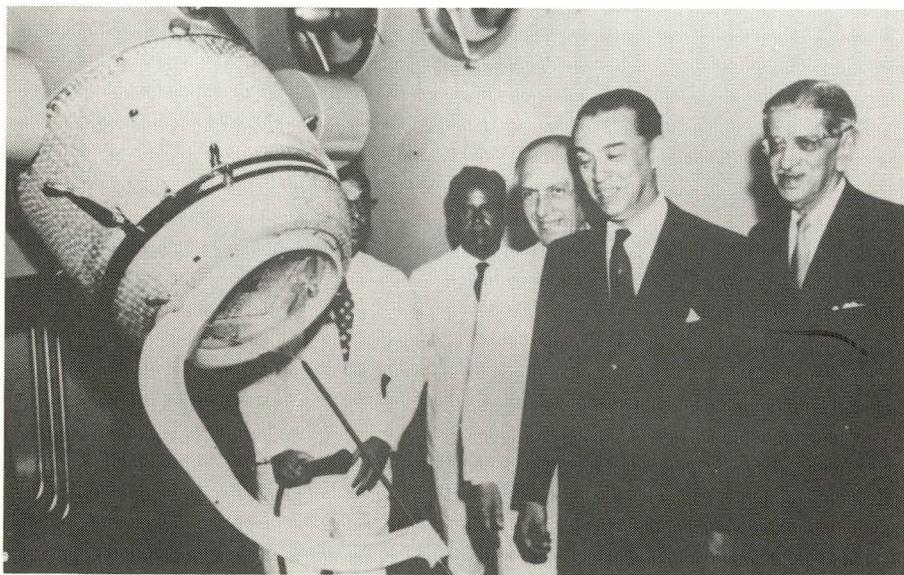
Dr. José Marinaldo, Celso Coelho e Silvia Beatriz - Dept^o de Suporte.



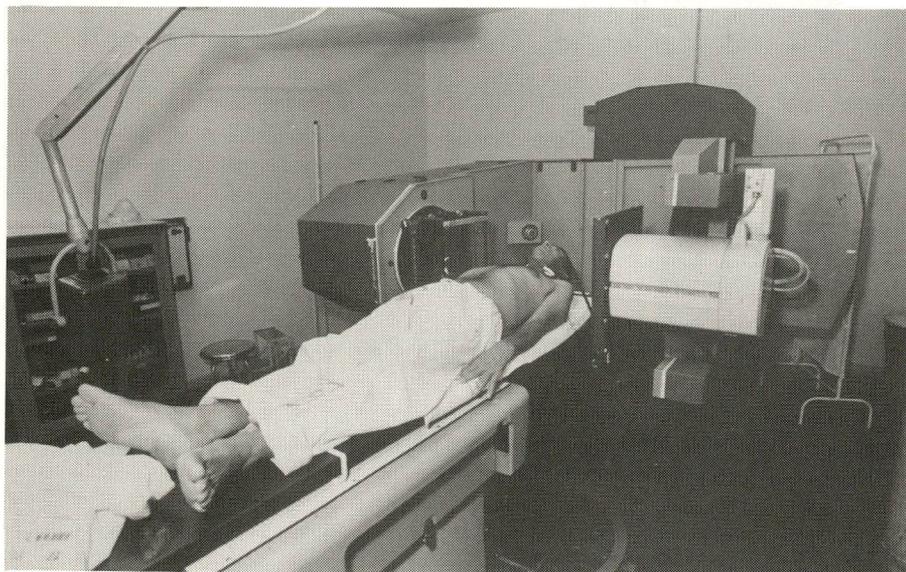
Sede do INCa na Cruz Vermelha Nov. 88



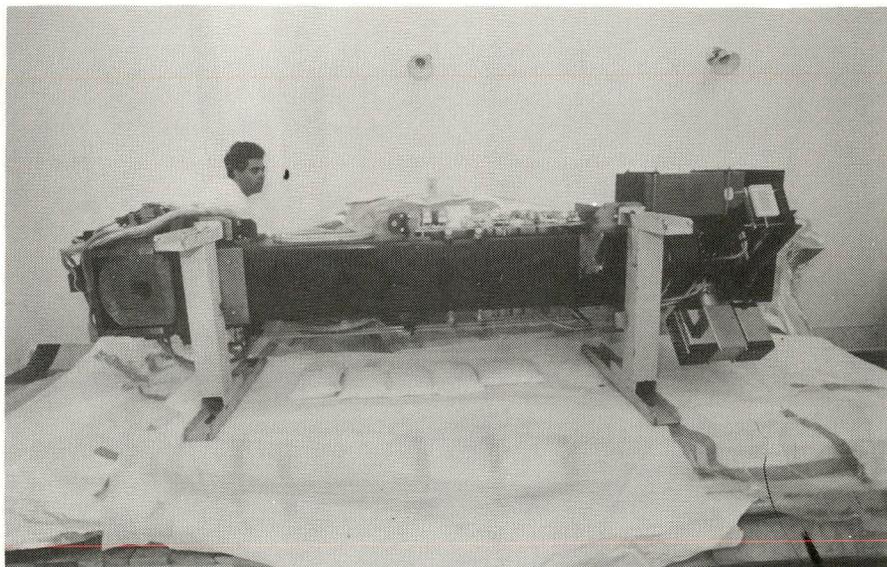
Chegada da 1ª Bomba de Cobalto para o INCa no porto do Rio



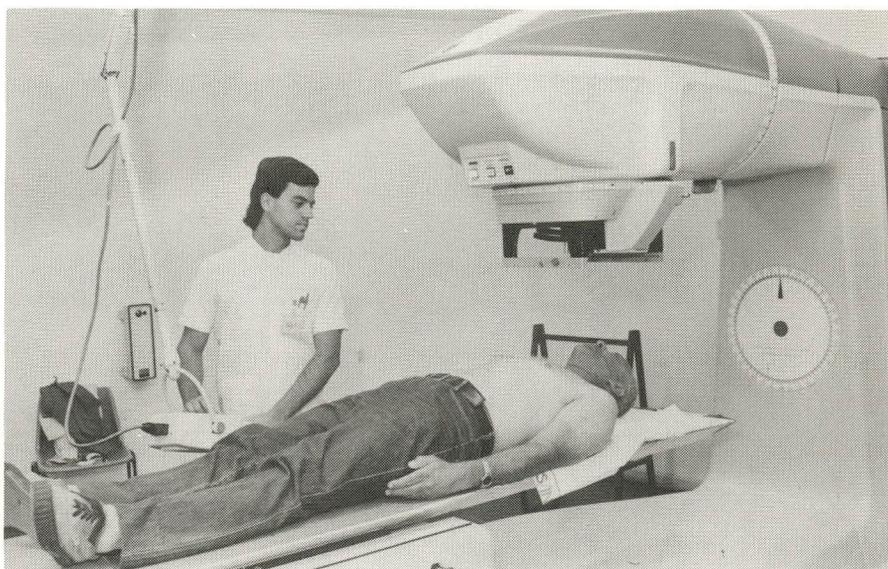
1ª Bomba de Cobalto instalada no INCa



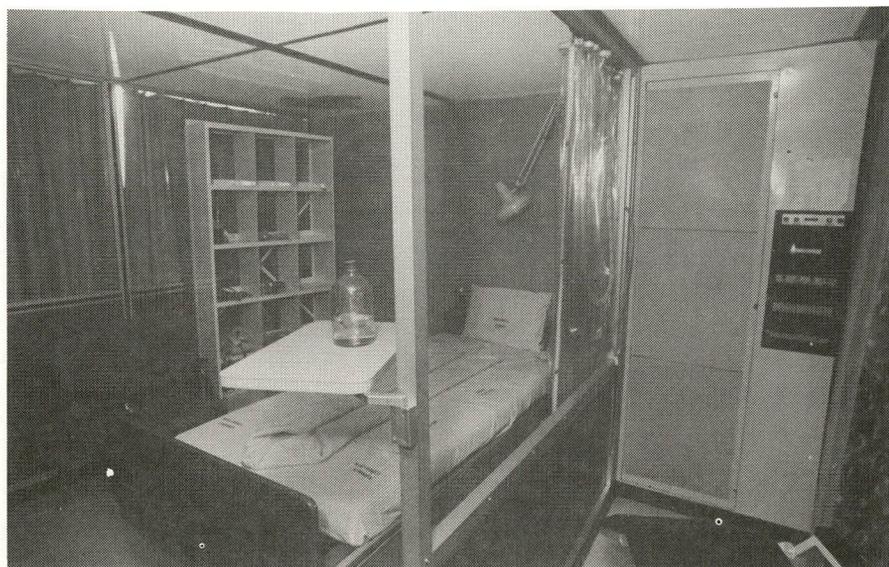
Bomba de Cobalto



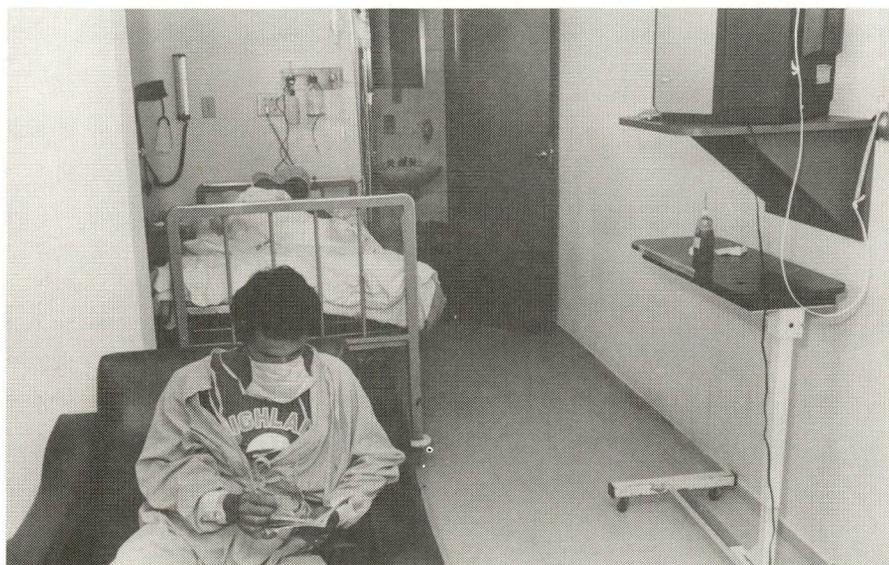
Novo acelerador linear sendo instalado



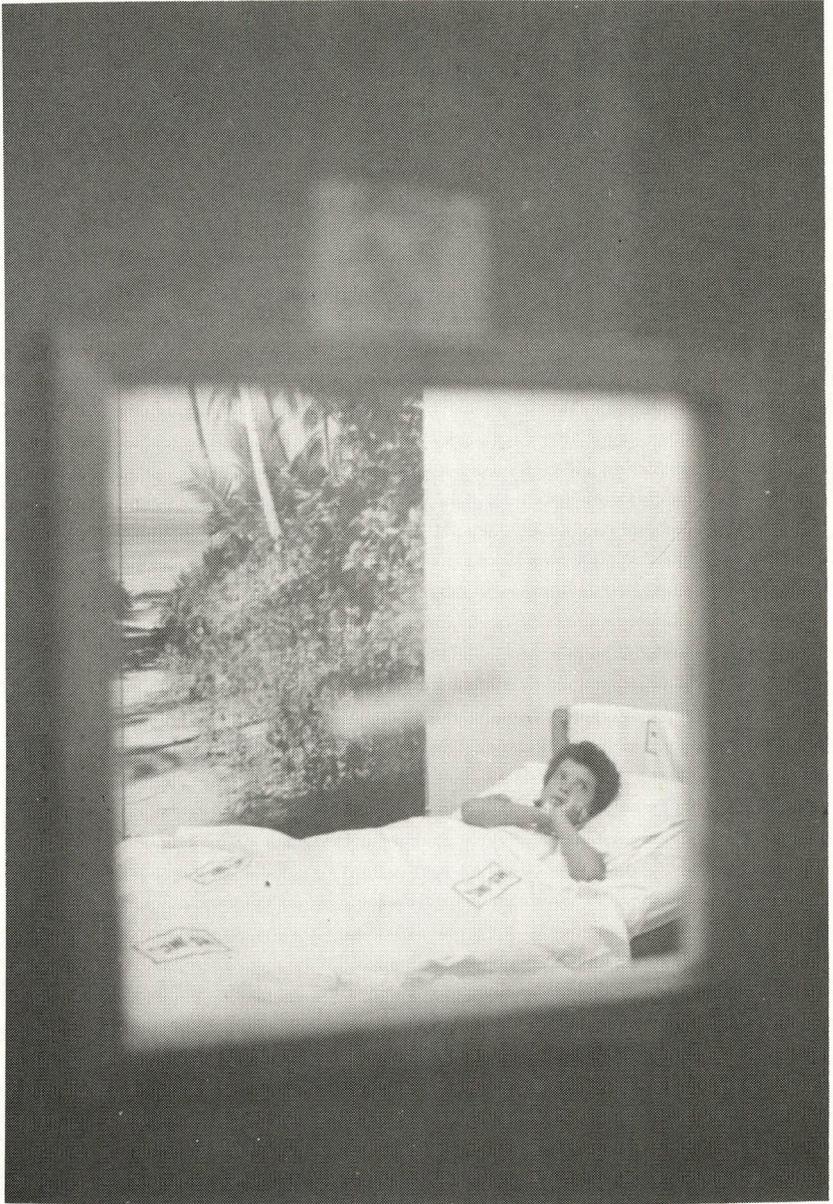
Acelerador linear



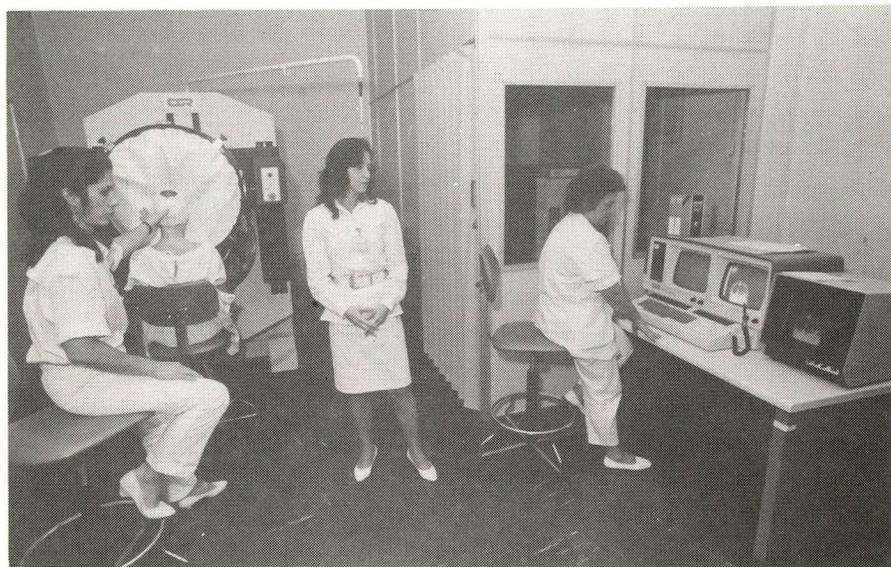
Quarto



Interna em isolamento com o filho



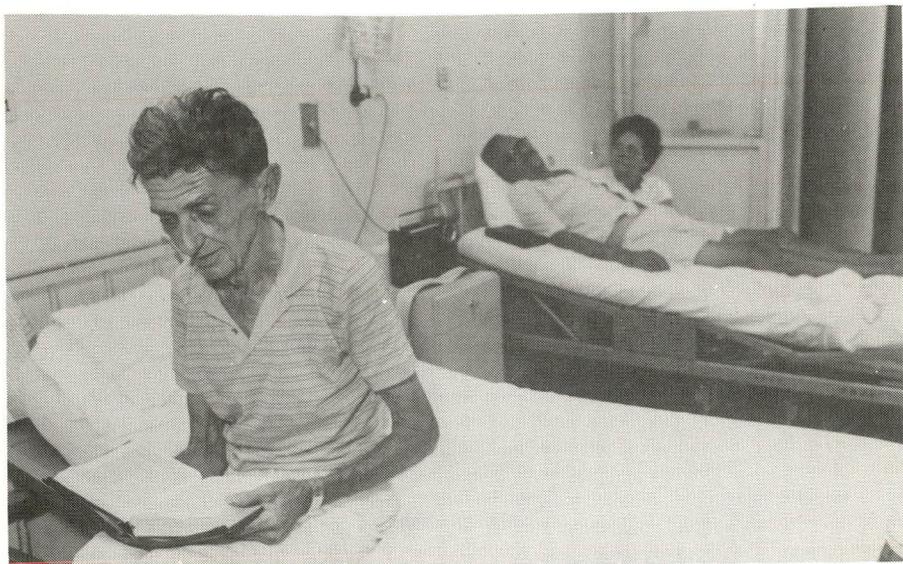
Quarto



Sala de medicina nuclear (Gama-câmara)



Quarto de isolamento para aplicação de iodo radioativo – medicina nuclear



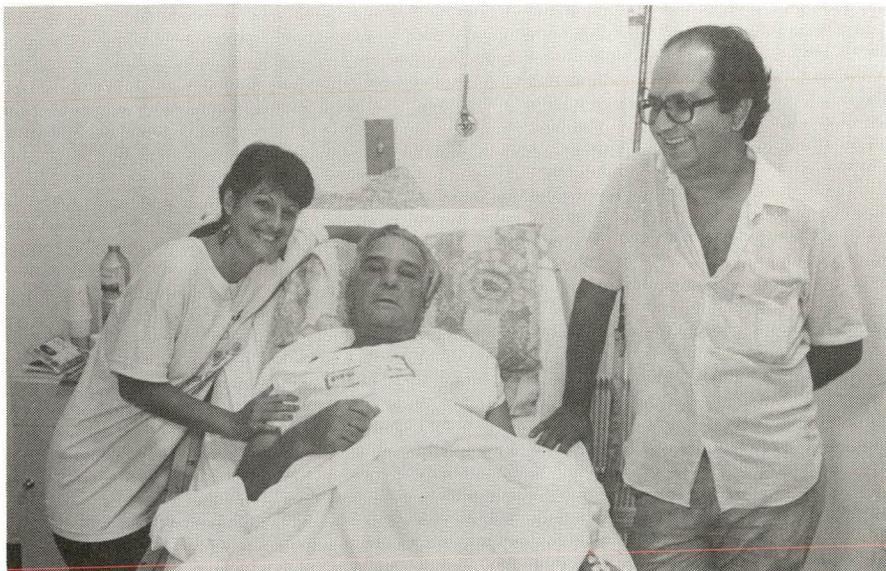
Interno lê a Bíblia



Internos (adultos e crianças)



Interna da pediatria com sua tia



Interno recebendo visita da filha e do genro



Lazer dos internos



Ambulatório

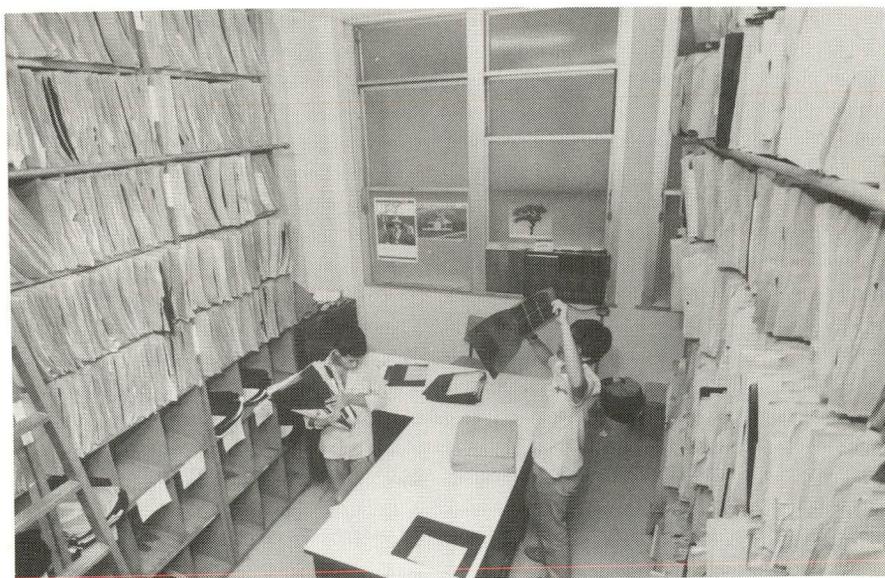




Anatomia



Arquivos



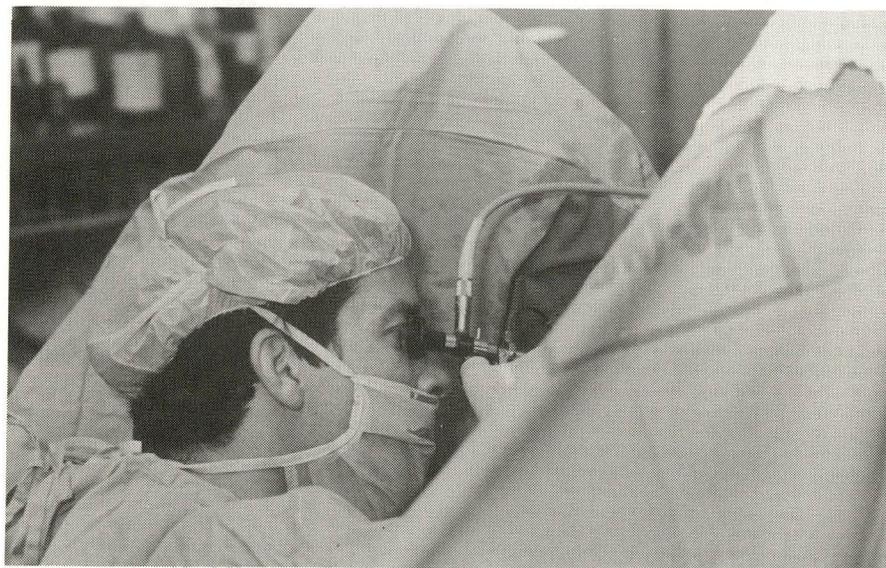
Banco de sangue



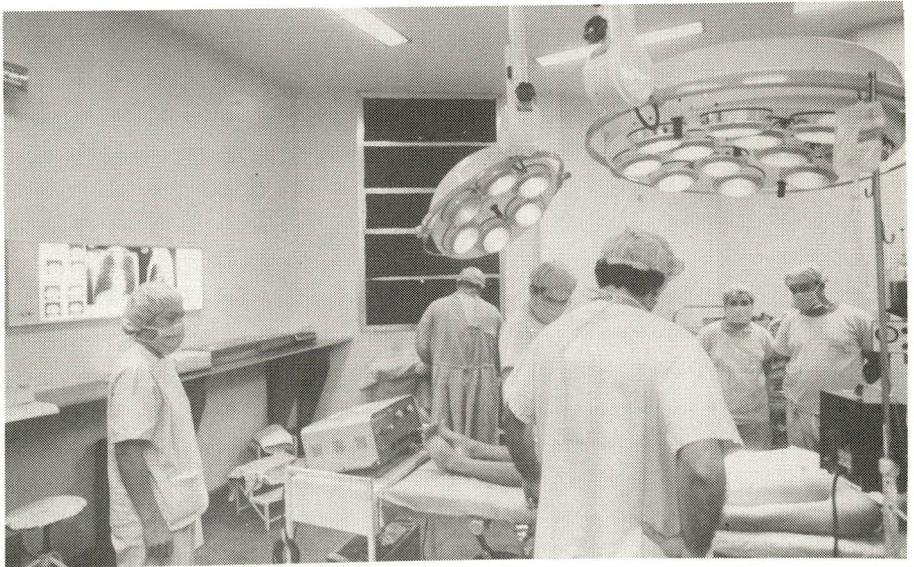


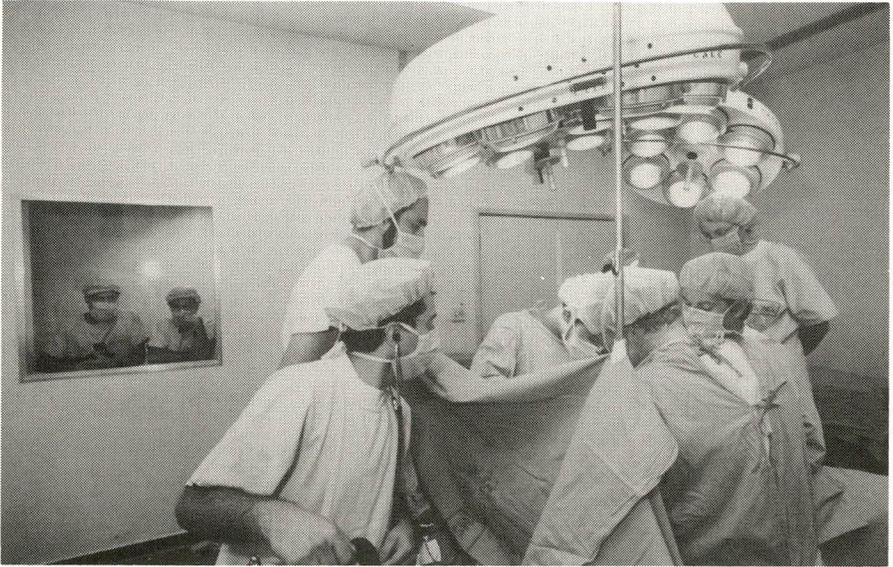


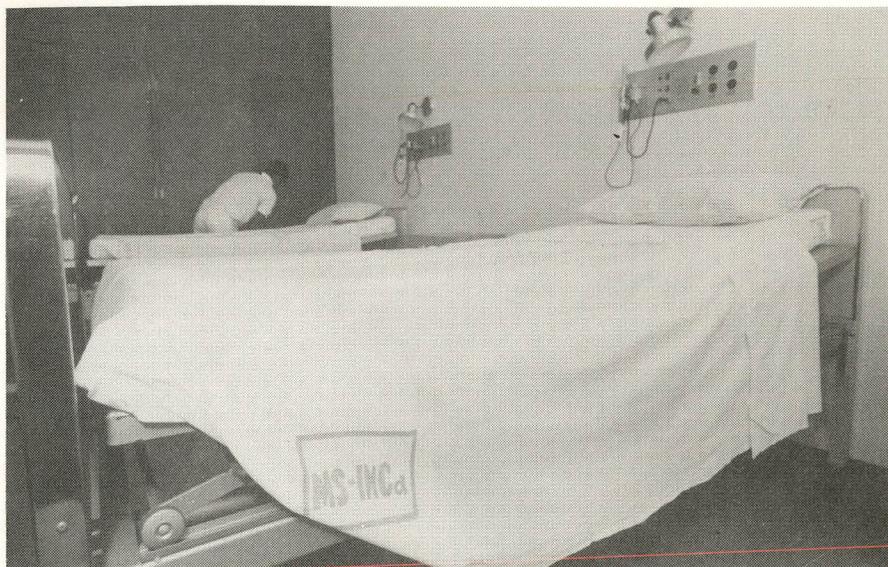
Biblioteca



Centro cirúrgico





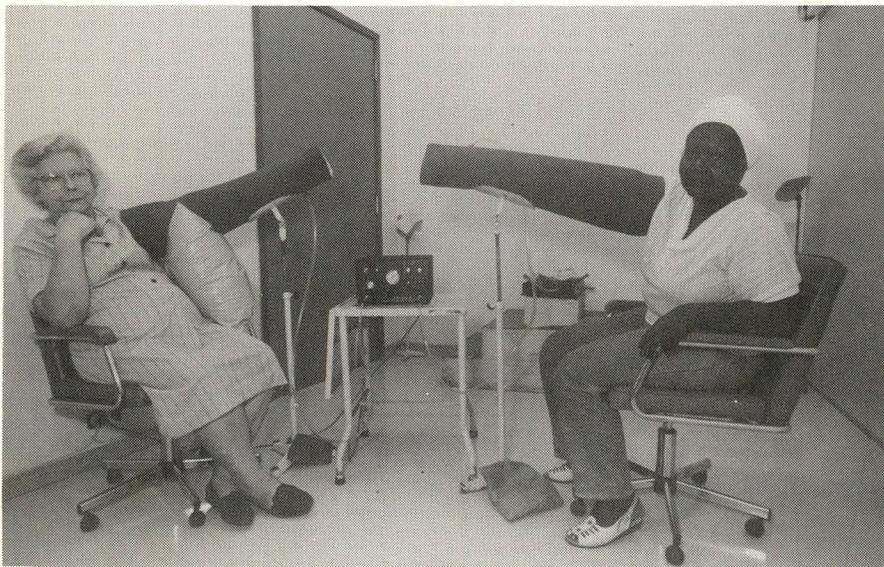


Enfermaria





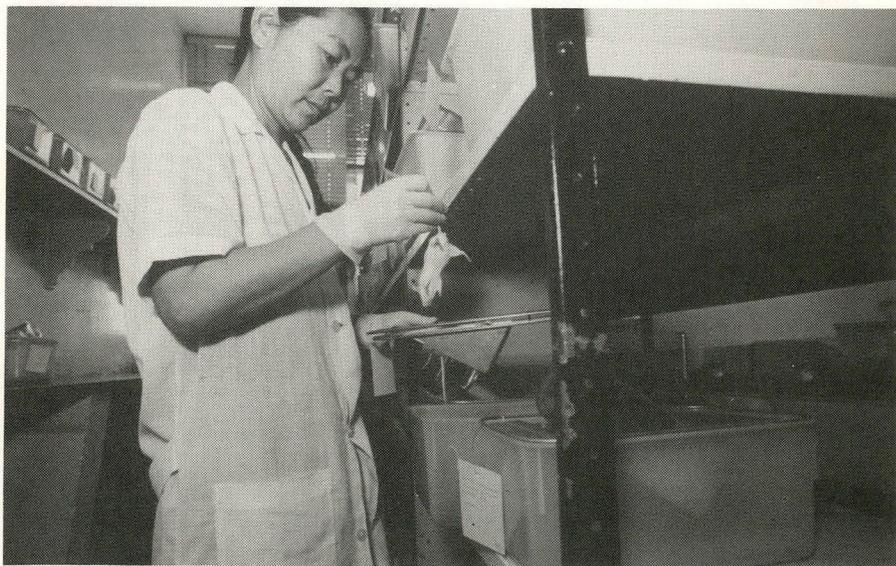
Esterilização



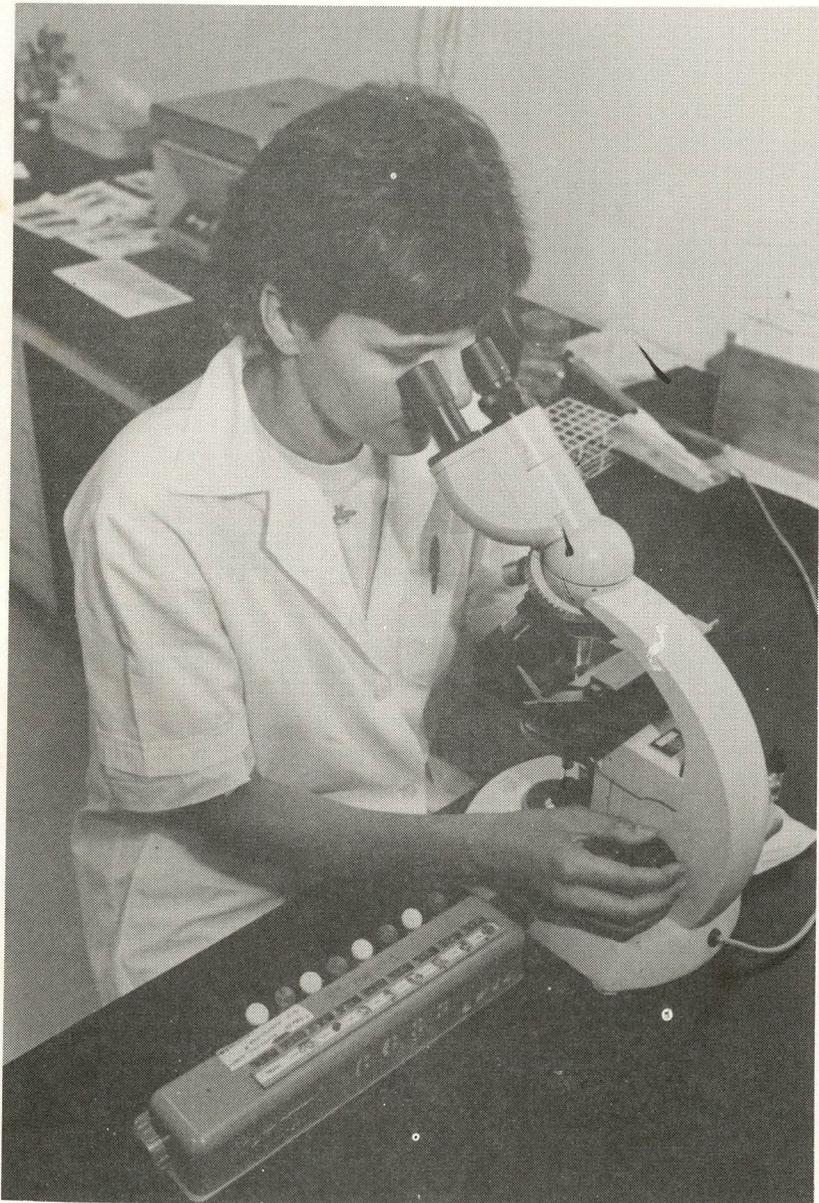
Fisioterapia



Laboratório de Patologia Clínica



Pesquisa Básica





Preparo de medicamentos

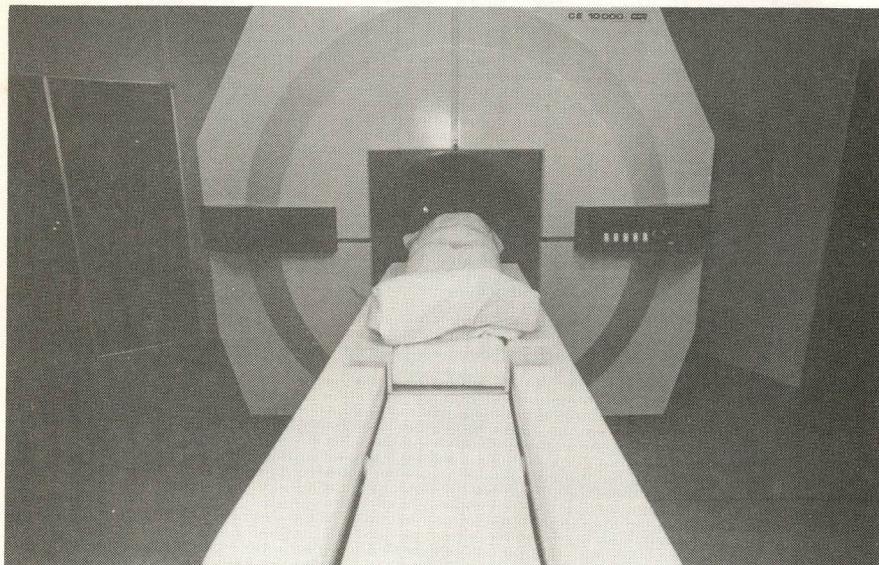


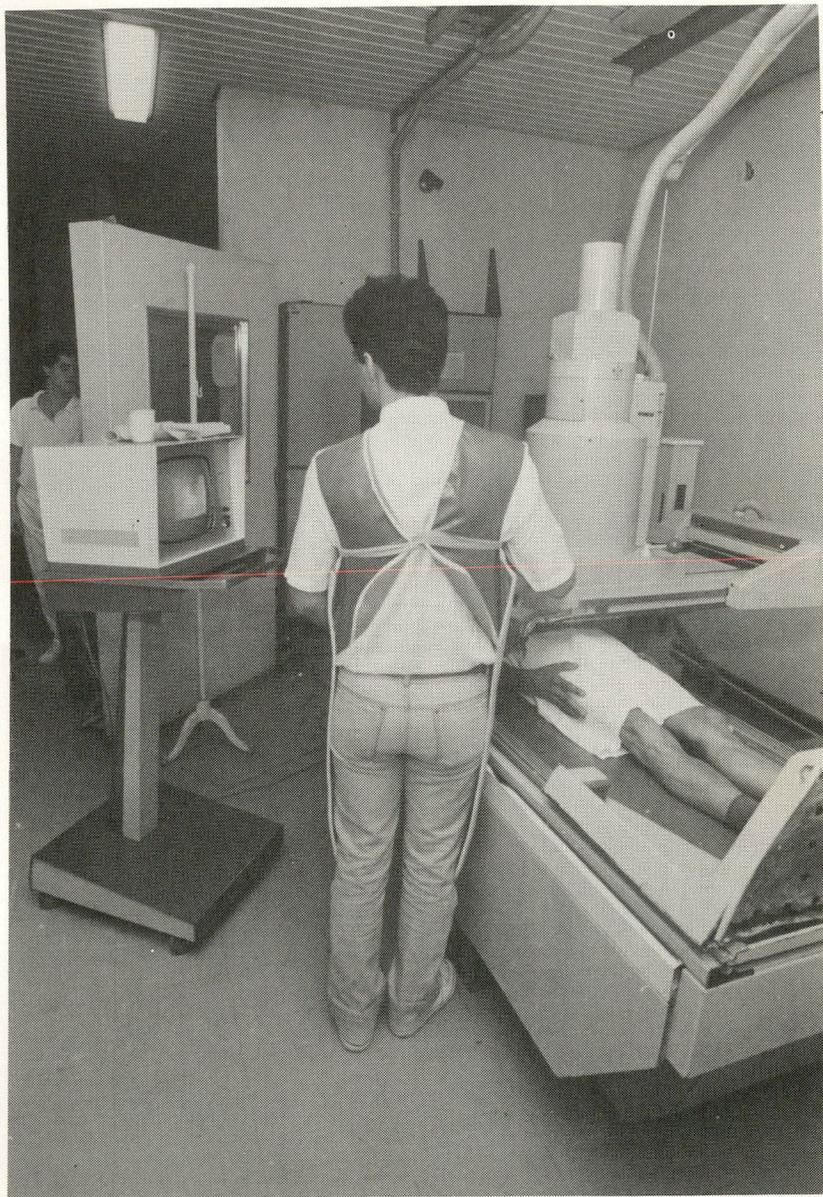


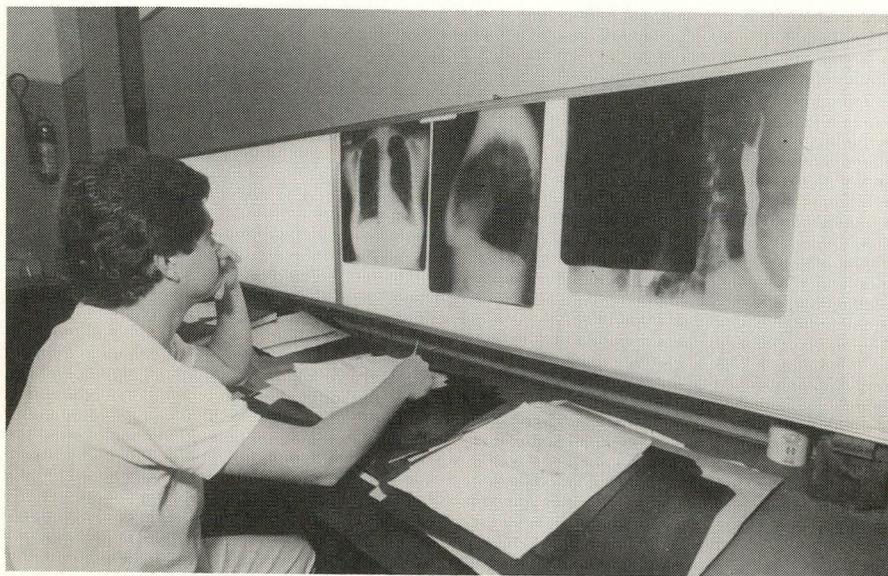
Quimioterapia Ambulatorial



Radiologia



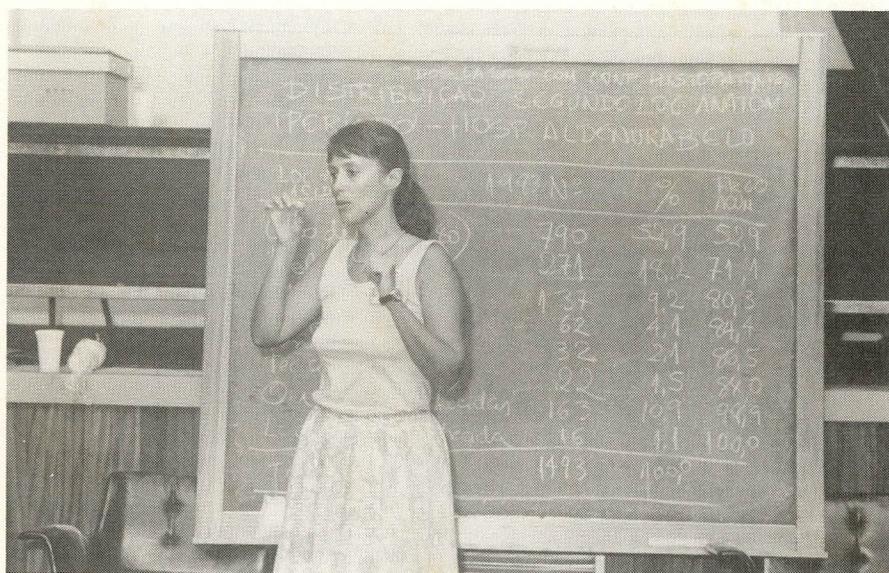




Refeitório



Treinamento



Unidade intermediária



UTI



616
B8
19
MEM